

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVII /// Setembro de 2022 /// publicação mensal /// Gratuito

## Governo tem de assumir a atualização de preços

04

“Estamos a pagar aos prestadores da rede [de cuidados continuados] abaixo daquilo que é aceitável e o Governo tem de assumir responsabilidade de atualização de preços”, afirmou o ministro da Saúde, Manuel Pizarro, durante a conferência da UMP dedicada ao tema do envelhecimento.



## ‘Quero dar voz a todas as mulheres das Misericórdias’

02

Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social presidiu a conferência dedicada às publicações ‘Obras de Misericórdia’ e ‘Misericórdias no Feminino’, onde dirigiu um agradecimento às mulheres das Santas Casas, numa homenagem pelo papel determinante durante a pandemia.

### 10 FÁTIMA

Apoio especializado em casa de utentes

Projeto da Misericórdia de Fátima-Ourém leva apoio a casa de pessoas com demência e grandes dependentes.

### 12 TROFA

Homenagear a UMP com título honorário

Em dia de aniversário, a Misericórdia da Trofa homenageou a UMP por todo o apoio prestado ao longo dos anos.

### 18 MARCO DE CANAVESES

Mobilizar é palavra de ordem junto de idosos

Projeto ‘Incluir para Melhorar’ reuniu a comunidade local, amigos e familiares para encerramento oficial.

### 20 SALVATERRA DE MAGOS

Restauro da igreja é boa notícia para distrito

Após 43 anos encerrada, a igreja da Misericórdia de Salvaterra de Magos reabriu ao culto e ao público.

## DESTAQUE



# ‘Espaços de afirmação pública para as mulheres’

**Identidade** Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social presidiu a conferência de arranque do ciclo da UMP, dedicada às publicações ‘Obras de Misericórdia’ e ‘Misericórdias no Feminino’

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**M**ais de 800 pessoas assistiram à sessão que marcou o arranque do ciclo de conferências, com um debate sobre a identidade, atualidade e o papel das mulheres nas Misericórdias, presidido por Ana Mendes Godinho, ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, no âmbito da apresentação dos livros “Obras de Misericórdia” e “Misericórdias no Feminino”.

A sessão teve lugar na sede da UMP, em Lisboa, com transmissão online.

Na abertura do ciclo, que decorre de 21 de setembro a 4 de outubro, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, definiu como objetivo dos debates e lançamento dos livros o reforço da “identidade e natureza das Misericórdias”, num momento de aceleradas transformações sociais e políticas: “As Misericórdias têm consciência

de que o mundo está a mudar aceleradamente e temos de ter capacidade de acompanhar esta mudança”. Neste contexto, considera necessário registar memória e refletir sobre os “valores que nos fazem estar aqui hoje”, sob pena de “deixarmos de ser aquilo que somos”.

A identidade e a perenidade destas instituições têm sido asseguradas ao longo dos séculos por um corpo de trabalho maioritaria-

mente feminino, a quem Ana Mendes Godinho dirigiu um agradecimento profundo numa homenagem e ode pelo papel determinante e “generosidade sem limites”, durante a pandemia. “Quero dar voz a todas as mulheres que estão no substrato e dia a dia das Misericórdias, tantas vezes heroínas invisíveis que colocam o serviço do outro à frente delas. As mulheres são fazedoras de impossíveis e concretizadoras de

valores que justificam e legitimam vivermos em sociedade. São a alma das Misericórdias”.

As palavras de reconhecimento foram acompanhadas de um convite à mudança no que diz respeito aos cargos de direção assumidos por mulheres. Cerca de “90% dos trabalhadores são mulheres, mas nos cargos de direção ainda temos um longo caminho a percorrer. Temos de ter mais Leonores como provedoras. Estamos a perder um potencial brutal. As mulheres são cuidadoras natas, mas são também rostos de políticas sociais concretas”, lembrou.

Para garantir que as Misericórdias são “espaços de afirmação pública para as mulheres”, como foram ao longo dos séculos, a governante considera necessário “dar voz às mulheres e criar condições para que o seu dia a dia seja de realização e resultados”. “Temos de valorizar o trabalho de cada mulher e a sua capacidade de humanismo e pragmatismo, que permita transformar vidas e não apenas cumprir um conjunto de regras sem propósito”, afirmou Ana Mendes Godinho.

Aludindo aos rostos que praticam as obras de misericórdia e que concretizam o Estado Social no dia a dia, Ana Mendes Godinho destacou o papel destas instituições enquanto “parceiros fundamentais [do Estado] que dão sentido à vivência em comunidade”.

Na presença da ministra, Manuel de Lemos reforçou a disponibilidade das Misericórdias para “cooperar com o Estado”, em diferentes áreas, “porque estamos aqui há 522 anos e estamos aqui com um único objetivo: servir os portugueses”. No arranque da sessão, dirigiu ainda algumas palavras de reconhecimento a “todas as mulheres portuguesas”, não apenas às provedoras que figuram na obra “Misericórdias Feminino”, mas a “todas as que trabalham e estão em diferentes órgãos sociais das Misericórdias”.

A conversa foi moderada por Pedro Mota Soares, mesário da Misericórdia de Cascais e ex-ministro da Segurança Social, que instigou a plateia a olhar para as “obras de misericórdia, ADN criador das instituições, numa lógica de futuro”. “Não podemos falar delas sem falar dos desafios de futuro, são o primeiro marco de definição dos direitos humanos e a consagração do que é ser humano”, observou.

O evento teve transmissão online e foi acompanhado por mais de 800 pessoas, de forma presencial e virtual, estando disponível nas páginas de Facebook e Youtube da UMP para que todos possam acompanhar a reflexão sobre os desafios sociais do século XXI e contribuir para a análise, mudança e construção de caminhos de futuro.

Este ciclo de conferências surge no âmbito da apresentação de seis novas publicações, nas áreas do envelhecimento, património e liderança feminina, entre outros, com financiamento do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (Comunicação UMP | Operação POISE-03-4639-FSE-000849 | Capacitação Institucional dos Parceiros da Economia Social Membros do CNES).

## Debate sobre o que é ‘perene e identitário’

**Identidade** No arranque do ciclo de conferências, o padre Vítor Melícias assumiu a pertinência do debate sobre o que é “perene e identitário”, num tempo marcado pela injustiça social, desigualdades e crise de valores. Para o presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), a intemporalidade das catorze obras de misericórdia decorre da sua “resiliente capacidade de adaptação às necessidades e contextos dos variados tempos e lugares para enfrentar os ventos da História”. A reflexão partilhada no auditório da sede da UMP, em Lisboa, surgiu durante a apresentação do livro “Obras de Misericórdia”, a 21 de setembro.

Discorrendo sobre a perenidade das Misericórdias, Vítor Melícias referiu que esta capacidade de “adequação às realidades de cada tempo e lugar torna-as estáveis, sustentáveis e sempre atuais”. Nesta permanente atualização das obras corporais e espirituais, “fonte de inspiração, farol, alma e guia do movimento que nos congrega”, inclui o acolhimento a migrantes e refugiados, a integração de minorias e o cuidado com o planeta.

Na resposta aos desafios de um mundo em mudança, considera necessário reforçar a “força identitária” e valores que norteiam as instituições, sob pena de reduzir as suas ações concretas a “meras respostas técnicas a necessidades de cada tempo e lugar”. A este propósito, o prelado recordou que a elas juraram compromisso os fundadores das irmandades e são elas que, ainda hoje, distinguem as Santas Casas das restantes instituições de solidariedade social.

Sobre o papel das mulheres nas irmandades, em destaque na publicação “Misericórdias no Feminino”, Vítor Melícias considerou que as “mulheres nunca estiveram fora do núcleo central e exerceram a maior parte da atividade das Misericórdias”. Na conversa, moderada por Pedro Mota Soares, destacou, ainda, outro aspeto menos conhecido, relacionado com o volume de doações e benemerências feitos por mulheres, que viabilizou a existência das Misericórdias. “A elas devemos o reconhecimento expresso nesta publicação”, concluiu.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

### FRASES

**As Misericórdias têm consciência de que o mundo está a mudar aceleradamente e temos de ter a capacidade de acompanhar esta mudança**

**Manuel de Lemos**  
Presidente da UMP

Na abertura da conferência sobre as publicações ‘Obras de Misericórdia’ e ‘Misericórdias no Feminino’, que decorreu a 21 de setembro, na sede da UMP

**O que é perene e identitário são as obras de misericórdia e não as modalidades ou valências concretas em que através dos tempos elas se forem realizando e não meras respostas técnicas a necessidades de cada tempo e lugar**

**Vítor Melícias**

Presidente honorário da UMP  
Na conferência sobre as publicações ‘Obras de Misericórdia’ e ‘Misericórdias no Feminino’, que decorreu a 21 de setembro, na sede da UMP

**Este livro é uma homenagem do que se tornou muito evidente nos últimos anos de pandemia. Sem as mulheres isto não tinha corrido como correu**

**Maria Amélia Ferreira**

Provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses  
Na conferência sobre as publicações ‘Obras de Misericórdia’ e ‘Misericórdias no Feminino’, que decorreu a 21 de setembro, na sede da UMP

**As obras de misericórdia devem ser olhadas com lógica de futuro. São o primeiro marco de definição dos direitos humanos, são a consagração do que é ser humano**

**Pedro Mota Soares**

Ex-ministro da Segurança Social e mesário da Misericórdia de Cascais  
Que moderou o debate na conferência sobre as publicações ‘Obras de Misericórdia’ e ‘Misericórdias no Feminino’, que decorreu a 21 de setembro, na sede da UMP

## ‘Este livro é homenagem às mulheres’

**Feminino** “Este livro é uma homenagem do que se tornou muito evidente nos anos de pandemia. Sem as mulheres isto não tinha corrido como correu. Todas as mulheres anónimas, que foram grande suporte para a liderança, deram lições de humanidade e constituem hoje um corpo muito relevante nas organizações”, referiu Maria Amélia Ferreira, provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses, no arranque do ciclo de conferências da UMP e apresentação da obra “Misericórdias no Feminino”, onde assina o texto “Liderança – Erguer alicerces pelo exemplo de quem é capaz”.

Partindo da sua vasta experiência académica, científica e de gestão, a antiga diretora da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto dissecou, diante de uma plateia maioritariamente masculina, o conjunto de textos [compilados em livro] que traçam o posicionamento das Misericórdias no tecido social com a representatividade das mulheres neste contexto”, destacando o “papel da mulher nas estruturas sociais e a sua complementaridade na liderança”.

Segundo a médica, as mulheres diferenciam-se pelas suas “competências emocionais, empatia e perceção muito especial da humanidade” e por essa razão têm forte presença nas organizações de economia social. Com base no trabalho de investigação na área das neurociências, Maria Amélia Ferreira revela que esta predisposição se deve a diferenças biológicas no cérebro de homens e mulheres. “O cérebro da mulher é 10% mais pequeno que o dos homens, mas tem muito mais conexões e maior comunicação entre os dois hemisférios, o que permite que façam várias tarefas em simultâneo”, explicou.

Quando questionada sobre o desequilíbrio entre os cargos de ação e direção, a provedora admite que ainda há um “longo caminho a percorrer decorrente das opções que a mulher faz ao longo da vida para garantir a proteção familiar”. “Não é que não sejamos capazes de fazer, já demos prova disso. Quando chegamos aos lugares de decisão claramente marcamos posição”, garantiu. 🗣️

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

# ‘Estamos a pagar abaixo daquilo que é aceitável’

**Envelhecimento** O segundo debate do ciclo de conferências da UMP contou com a participação do ministro da Saúde, Manuel Pizarro, para quem ‘o Governo tem de assumir responsabilidade de atualização de preços’ na rede de cuidados continuados

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

**E**stamos a pagar aos prestadores da rede abaixo daquilo que é aceitável e o Governo tem de assumir responsabilidade de atualização de preços”. A afirmação foi feita pelo ministro da Saúde, Manuel Pizarro, durante o encerramento da segunda conferência da UMP, dedicada ao tema do envelhecimento. Numa sessão em que foram apresentadas as publicações ‘Envelhecer’ e ‘MA(i)SAD’, o governante fez referência às fragilidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), mas também apontou caminhos para as resolver.

O encontro decorreu na sede da UMP, no dia 28 de setembro, e contou com a participação de Edmundo Martinho, provedor da Santa Casa de Lisboa, e de Carla Tavares, presidente da Câmara Municipal da Amadora e do Conselho Metropolitano de Lisboa, num debate moderado pelo vice-presidente da UMP, Manuel Caldas de Almeida. Mas antes da conversa sobre envelhecimento, o presidente do Secretariado Nacional da UMP deu início à sessão, ao mesmo tempo que marcou o tom do debate.

Segundo Manuel de Lemos, as Misericórdias estão, neste momento, a cooperar com o SNS por via do acolhimento de altas sociais em lares de idosos e também através de unidades de cuidados continuados. Destacando que, por falta de vagas,

nem sempre os casos acolhidos estão de acordo com as tipologias de serviços, o presidente da UMP lembrou que, para haver um aumento das vagas “no terceiro pilar do SNS que é a RNCCI”, é “preciso haver mais candidaturas e para haver mais candidaturas é preciso que o Estado assuma a responsabilidade de pagar o preço justo”.

O problema do envelhecimento é de longo prazo, disse Manuel de Lemos, garantindo ao ministro da Saúde que as Santas Casas estão disponíveis “para cooperar para que os portugueses tenham mais e melhores cuidados de saúde”, mas “a cooperação só será profícua se for win-win [ganhar-ganhar]”.

A este propósito, o ministro da Saúde foi perentório. “Não podemos ignorar que estamos a pagar aos prestadores da rede abaixo daquilo que é aceitável e o Governo tem de assumir responsabilidade de atualização de preços” porque “é insuportável a circunstância em que muitas instituições se encontram, nomeadamente os nossos parceiros da economia social”.

Conforme afirmou Manuel Pizarro, a RNCCI é “de elevada qualidade” e foi “organizada de forma muito racional, mas não podemos ignorar que o facto de continuar incompleta mais de 15 anos depois de ter sido lançada cria sobre a parte que existe uma pressão enorme que precisa de ser resolvida”.



Para o governante, a rede de cuidados continuados é um dos principais pilares para dar resposta ao envelhecimento, mas importa “criar um modelo de cooperação regular e continuada entre as estruturas sociais e de saúde que permita diminuir o afluxo de pessoas idosas aos hospitais”, porque “não há nenhuma razão para o Serviço Nacional de Saúde parar à porta dos lares”.

Apelando à reflexão conjunta, Manuel Pizarro afirmou ser determinante combinar as respostas “que vamos dar agora com uma visão de médio e longo prazo, que é essencial”. Portugal tem hoje um “enorme sucesso na longevidade da população, mas não na longevidade com saúde” e tratar os idosos com “respeito e dignidade” é também uma questão de justiça social, porque as fragilidades de saúde devem-se a condições sociais muito difíceis, completamente diferentes das condições que hoje temos “no país que esses idosos ajudaram a construir”.

Em relação ao futuro, o governante não tem dúvidas de que os espaços de institucionalização continuarão a ser necessários e que é “essencial manter as pessoas em casa o maior tempo possível”, mas “temos de arranjar forma de não tipificar tudo, porque isto cria barreiras impossíveis, precisamos de muita interpen-

tração multidisciplinar”. “Temos de articular para vencer estas dificuldades e garantir encaminhamento que favoreça o bem-estar das pessoas”, concluiu Manuel Pizarro, que antes de finalizar fez questão de agradecer ao setor social, em geral, e às Misericórdias, em particular, a atitude proativa durante a pandemia.

A intervenção do novo ministro da Saúde decorreu após um momento de debate marcado sobretudo pelo tema do serviço de apoio domiciliário (SAD). Para Carla Tavares, que interveio primeiro, o SAD “é uma resposta essencial não só para os munícipes, mas para a qualificação do território”. De acordo com a autarca, a institucionalização deve ser a última resposta e para o efeito o poder local, o poder central e as instituições de economia social devem procurar soluções e sinergias para rentabilizar recursos, se necessário, fora das áreas de residência. “Não devemos olhar só para o nosso território”, disse.

A segunda conferência da UMP foi acompanhada por cerca de 90 pessoas na sede e também teve transmissão online no Facebook, Instagram e Youtube. O ciclo termina no dia 4 de outubro, com apresentação da publicação ‘Memória Covid-19’, numa sessão presidida pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.



## Respostas têm de mobilizar a comunidade

**Poder local** “As respostas do envelhecimento devem ser construídas entre a responsabilidade e o compromisso das autarquias com a população e as instituições do setor social”. A afirmação foi feita por Carla Tavares, presidente da Câmara Municipal da Amadora e do Conselho Metropolitano de Lisboa, durante o segundo debate do ciclo de conferências da UMP. O evento teve lugar na sede da UMP, a 28 de setembro.

De acordo com a autarca, o envelhecimento traz “preocupação e desafio” sobre o que serão as cidades e “isso mobiliza, além das autarquias, as organizações da economia social, entre elas as Misericórdias, que têm papel de enorme relevo”. Para Carla Tavares, “trabalhar o envelhecimento é construir cidade e construir comunidade e isso faz-se com a economia social” e “muito do que temos feito deve-se a parceria com a Santa Casa da Misericórdia da Amadora”.

A presidente referiu ainda que “o serviço de apoio domiciliário (SAD) é resposta essencial não só para municípios, mas para a qualificação do território”. Considerando que a institucionalização não deve ser uma resposta prioritária – “a última coisa que gostaria de fazer é institucionalizar os meus pais” –, Carla Tavares defendeu soluções e sinergias entre autarquias e entidades de economia social, inclusive noutras geografias. “Quando a realidade é desafiante e os recursos existem fora da área, não me choca que as respostas sejam otimizadas fora da zona residencial”, admitiu.

“Não devemos olhar só para o nosso território. Devemos ter capacidade de olhar para os nossos territórios e ter capacidade de encontrar respostas. O importante é estar ao serviço das pessoas na comunidade”, afirmou a autarca.

A intervenção de Carla Tavares decorreu no âmbito de um debate, moderado pelo vice-presidente da UMP, com o provedor da Santa Casa de Lisboa, Edmundo Martinho. Recorde-se que este ciclo de conferências surge no âmbito da apresentação de seis novas publicações, nas áreas do envelhecimento, património e liderança feminina, entre outros, com financiamento do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE-03-4639-FSE-000849).

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

### FRASES

**Temos de arranjar forma de não tipificar tudo porque isto cria barreiras impossíveis. Precisamos de muita interpenetração multidisciplinar**

**Manuel Pizarro**

Ministro da Saúde

No encerramento da conferência sobre as publicações ‘Envelhecer’ e ‘MA(i)SAD’, que decorreu a 28 de setembro, na sede da UMP

**Para haver mais lugares [na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados] é preciso haver mais candidaturas e que o Estado assuma a sua responsabilidade de pagar preço justo**

**Manuel de Lemos**

Presidente da UMP

Na abertura da conferência sobre as publicações ‘Envelhecer’ e ‘MA(i)SAD’, que decorreu a 28 de setembro, na sede da UMP

**Temos uma tarefa enorme entre mãos de desenhar respostas sociais inovadoras e isso não se resolve com tecnologia**

**Edmundo Martinho**

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Na conferência sobre as publicações ‘Envelhecer’ e ‘MA(i)SAD’, que decorreu a 28 de setembro, na sede da UMP

**O serviço de apoio domiciliário é uma resposta essencial não só para municípios, mas para a qualificação do território**

**Carla Tavares**

Presidente da Câmara Municipal da Amadora e do Conselho Metropolitano de Lisboa

**A maioria das pessoas com mais de 65 anos não se sente velha e isso é uma vitória da longevidade**

**Manuel Caldas de Almeida**

Vice-presidente da UMP

Na conferência sobre as publicações ‘Envelhecer’ e ‘MA(i)SAD’, que decorreu a 28 de setembro, na sede da UMP

## ‘Isto não se resolve com tecnologia’

**Inovação** O serviço de apoio domiciliário (SAD) tem de ir muito além “da esfregona e da marmita”. Para o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, “não podemos querer um país onde a solução seja acolhimento residencial” e para o efeito “temos de desenhar respostas sociais inovadoras” e “isto não se resolve com tecnologia”. Edmundo Martinho falava durante o segundo debate do ciclo de conferências da UMP, a 28 de setembro.

Segundo o responsável, um novo modelo deve levar em consideração que “esta atividade de ir a casa de alguém é das mais difíceis de exercer, vamos entrar no espaço privado de cada um, de pessoas fragilizadas”. O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) “dá algum impulso” a novas respostas, mas o desafio do envelhecimento “não se resolve com carros elétricos, mas com equipas qualificadas, estatuto elevado e renovado destas pessoas”.

Além do apoio domiciliário, Edmundo Martinho também chamou a atenção para os centros de dia que “têm cada vez menos pessoas interessadas” porque representam uma resposta “que não tem a ver com o perfil das pessoas”.

“O modelo tradicional de centro de dia está desadaptado”, disse, destacando que hoje, especialmente nos grandes centros urbanos (Lisboa e Porto), estão idosos num patamar de rendimento que não permite aceder a cuidados comparticipados, mas que não têm capacidade económica suficiente para contratar os cuidados de que necessitam. “Temos de olhar de outra forma para os cuidados na cidade”, apelou.

Edmundo Martinho foi um dos oradores da segunda conferência da UMP, destinada a divulgar as publicações ‘Envelhecer’ e ‘MA(i)SAD’. O debate em torno das questões do envelhecimento foi moderado por Manuel Caldas de Almeida, vice-presidente da UMP, e contou ainda com Carla Tavares, presidente da Câmara Municipal da Amadora e do Conselho Metropolitano de Lisboa. 🗣️

## Distinção para serviço de apoio a idosos

**Sintra** O Espaço Capaz – Centro de Apoio ao Idoso, da Santa Casa da Misericórdia de Sintra, foi distinguido com uma menção honrosa nos Prémios Boas Práticas em Psicologia – Sul 2022. A cerimónia da entrega dos galardões aconteceu no passado dia 2 de setembro.

Isabel Castelo, psicóloga clínica da Misericórdia de Sintra e uma das responsáveis pelo Espaço Capaz, disse ao VM estarem “muito felizes com o reconhecimento” e atribuição da menção honrosa, pois “significa que estamos no bom caminho, a fazer um bom trabalho”.

O Espaço Capaz, inaugurado em 2021, surgiu, segundo nota da Santa Casa, da “necessidade de construção de um novo paradigma do envelhecimento”, que se centrasse na “continuidade de uma vida ativa, na participação social e na contribuição pessoal para a comunidade envolvente”.

Com intervenção junto da população mais velha, este projeto promove, sobretudo, a prevenção e o combate de situações de exclusão e isolamento social, mas também um envelhecimento ativo e saudável que vá ao encontro das necessidades dos utentes.

Cofinanciado pelo POR Lisboa 2020 – Fundo Social Europeu e com o apoio da Câmara de Sintra e da União Recreativa das Mercês, o Espaço Capaz foi pensado para apoiar 60 pessoas, mas o número já duplicou, o que denota, segundo a psicóloga responsável, o “quão importante este projeto é para a comunidade”.

“Aqui as atividades são sempre pensadas em função dos utentes, vamos ao encontro daquilo que as pessoas precisam. Incentivamos as pessoas a manterem-se com um propósito de vida depois da reforma, mas de uma forma coerente, indo ao encontro do seu percurso de vida até ali”, referiu Isabel Castelo.

Para além das atividades lúdicas, o Espaço Capaz garante aos seus utentes, entre outros, assistência de enfermagem, consultas de psicologia e avaliação continuada do estado cognitivo e emocional.

O Prémio Boas Práticas em Psicologia – Sul 2022 é uma iniciativa da Ordem dos Psicólogos que visa reconhecer e distinguir psicólogos e serviços de psicologia nas mais diversas instituições e organizações da região sul do país, cujas políticas e práticas demonstrem um compromisso forte e inovador com o papel assistencial da psicologia na promoção do bem-estar físico, psíquico e social de pessoas, grupos, organizações e comunidades. 📌

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Vale de Cambra Debate sobre desafios e oportunidades

A Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra promoveu, no dia 30 de setembro, um colóquio sobre desafios, oportunidades e novas abordagens nas áreas da saúde, sénior e da infância. O evento teve lugar no salão multiusos da Misericórdia e contou com duas participações da União das Misericórdias Portuguesas. Manuel Caldas de Almeida, vice-presidente, e Susana Branco, diretora do Gabinete de Ação Social, foram oradores do painel dedicado ao envelhecimento.



## Bragança Ver de perto a tradição da cerâmica

Um grupo de crianças do ateliê de tempos livres (ATL) da Santa Casa da Misericórdia de Bragança participou numa atividade de olaria, que teve lugar no Centro Interpretativo da Cerâmica, com orientação da mestre Julieta Rodrigues, que trabalha o barro há mais de 20 anos. Segundo nota publicada nas redes sociais, as crianças “tiveram a oportunidade de recriar um pequeno presépio” e ver de perto a tradição de trabalhar o barro. “Uma experiência única e enriquecedora”, conclui a nota.

## Ver de perto o trabalho junto da comunidade



**Parceiros** Visita contou ainda com o presidente da Câmara de Vila Viçosa e o diretor da Segurança Social

*Presidente da UMP esteve em Vila Viçosa para conhecer trabalho desenvolvido pela Santa Casa e refletir com principais parceiros*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Vila Viçosa** O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) esteve em Vila Viçosa para acompanhar o trabalho desenvolvido pela Santa Casa local junto da comunidade. A visita decorreu a 31 de agosto e contou ainda com a participação do presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Inácio Esperança, e do diretor do Centro Distrital de Segurança Social de Évora, José Ramalho.

Em declarações à imprensa local, Manuel de Lemos explicou que estas visitas têm como grande objetivo “acompanhar as Misericórdias no seu quotidiano” e, ao mesmo tempo, “responder às necessidades” que as instituições sentem diariamente.

Para além disso, reforçou o presidente da UMP, este tipo de iniciativas serve também para promover uma reflexão conjunta das entidades que colaboram com as Misericórdias, como é o caso das autarquias, Segurança Social e dos mais variados parceiros de cada Santa Casa.

Jorge Rosa, provedor da Misericórdia de Vila Viçosa, aproveitou a visita de Manuel de Lemos

à instituição para lhe dar conta de algumas das principais dificuldades que a Santa Casa enfrenta, bem como das principais necessidades do concelho.

A falta de uma resposta direcionada para pessoas com demência e a escassez de camas para idosos no concelho foram algumas delas. Estas preocupações foram também manifestadas pelo presidente da autarquia de Vila Viçosa e pelo diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Évora.

Sobre este assunto, Manuel de Lemos disse que se trata de uma situação “extremamente preocupante”, que está a ser acompanhada.

Depois de manifestar as suas preocupações em relação ao concelho, o representante da Segurança Social no distrito de Évora enalteceu a presença do presidente da UMP na sessão de trabalho que decorreu no salão nobre do Paços do Concelho de Vila Viçosa, reforçando que “nada melhor que conhecer os problemas vindo às instituições”.

No final da visita àquela Misericórdia alentejana, o presidente do Secretariado Nacional da UMP fez um “balanço positivo” do que viu e ouviu, salientando ainda a interação entre o poder central, local e a Misericórdia.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, no distrito de Évora, foi fundada em 1508. Na atualidade, acompanha diariamente mais de 500 pessoas, contando para o efeito com a força de aproximadamente 150 trabalhadores. 📌

## Energia para apoiar a comunidade

**Portalegre** A pensar no seu papel social e de apoio à comunidade e aos mais carenciados, mas também numa perspetiva de redução de custos e no seu contributo para o desafio da neutralidade carbónica, a Santa Casa da Misericórdia de Portalegre, numa parceria com a Cleanwatts, vai criar uma comunidade de energia renovável (CER).

Esta CER, que irá instalar uma central fotovoltaica de 181.9 kW na cobertura do Centro Infantil de São Lourenço e na cobertura do edifício-sede da Santa Casa, permitirá à instituição apoiar mais de uma centena de famílias, com uma tarifa social comunitária de 14 cêntimos por kWh, cerca de 30% inferior às atuais tarifas de mercado, sendo, inclusive, um projeto com forte impacto ambiental, uma vez que irá aumentar a neutralidade carbónica da instituição em 91%, assegurando uma independência energética de cerca de 40%.

Para a provedora Luísa Moreira, a importância deste projeto prende-se com a oportunidade que representa de “responder aos utentes e contribuir para uma sociedade efetivamente mais equitativa”, o que, no seu entender, “não será possível sem a capacidade de olhar para além das paredes da nossa instituição, desafiando o futuro, alinhando o presente com a modernidade emergente”. E é nesse sentido que a instituição “pauta a sua ação pela inovação, pela rentabilidade e pela inteligência”. “Ao criar uma comunidade de energia, procura criar laços e promover a adoção de práticas inteligentes de recursos na comunidade”, realça.

Frisando que este projeto está “perfeitamente alinhado com a missão da instituição: servir a comunidade e, simultaneamente, contribuir de forma inteligente e sustentada para o desenvolvimento e sucesso do território que integra”, a responsável recorda que “recentemente, com a invasão da Rússia à Ucrânia, o mundo foi confrontado com a urgência de repensar os fornecimentos energéticos, bem como alterar a lógica de organização das políticas geográficas”. Com a criação de uma comunidade de energia, a Santa Casa “pretende desenvolver consumos concertados, mais económicos, capazes de ser motor de mudança na máquina gigante e pesadamente poderosa que é o mercado energético”, conclui Luísa Moreira. 🗣️

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

### Vila do Porto Nota de pesar por falecimento do provedor

A UMP expressa o mais profundo pesar pelo falecimento de José Humberto Alves, provedor da Misericórdia de Vila do Porto, nos Açores. É em comunidade e com sentido solidário que nos unimos neste momento e endereçamos à família, aos amigos, colegas de trabalho, utentes e demais elementos da Santa Casa as mais sinceras e sentidas condolências.



### Póvoa de Lanhoso Homenagens para celebrar aniversário

A Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso celebrou, no passado dia 5 de setembro, 105 anos de existência. A celebração contou com uma eucaristia, seguida da homenagem a todos aqueles que contribuíram para a criação da Misericórdia e também do seu Hospital António Lopes, com deposição de coroas de flores no cemitério local. No mesmo dia foram ainda homenageados os trabalhadores com 35 anos de dedicação à instituição e também os Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso celebraram 118 anos de existência.

### UMP Assembleia e Conselho com data marcada

Já estão marcadas as reuniões de Conselho Nacional e assembleia geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Os encontros vão decorrer em Fátima, respetivamente a 26 de novembro e 10 de dezembro. As convocatórias para essas reuniões serão oportunamente enviadas às Misericórdias.

## NÚMEROS EM DESTAQUE

# 15

**As Misericórdias das Regiões Autónomas vão reunir-se na ilha do Faial, entre 14 a 16 de outubro, para o XV Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira, sob o tema ‘Sustentabilidade das Misericórdias: Caminhos para o Futuro’.**

# 11

Após um interregno por força da pandemia, a UMP promoveu a 11ª edição do Dia do Património das Misericórdias, a 30 de setembro, em Viana do Castelo.

# 1200

Cerca de 1200 pessoas acompanharam por streaming os primeiros dois debates em torno das edições UMP, publicadas com financiamento do POISE.

## EDITORIAL



**NUNO REIS**  
Diretor do Jornal  
diretor.jum@ump.pt

## Venha daí a terapêutica

As palavras foram diretas e de fácil interpretação. Numa conferência da UMP, o novo ministro da Saúde assumiu que o Estado paga “aos prestadores da rede abaixo daquilo que é aceitável e o Governo tem de assumir responsabilidade de atualização de preços”. Afirmou ainda que “não há nenhuma razão para o Serviço Nacional de Saúde parar à porta dos lares”. De uma penada, Manuel Pizarro, com a franqueza de um bom conhecedor do setor e ciente do peso político para fazer o que tem de ser feito, colocou os pontos nos is. Ao fazê-lo, reconheceu as dificuldades que as instituições estão a sentir não só enquanto pilar da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, mas também como garante de tantas e tantas estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI).

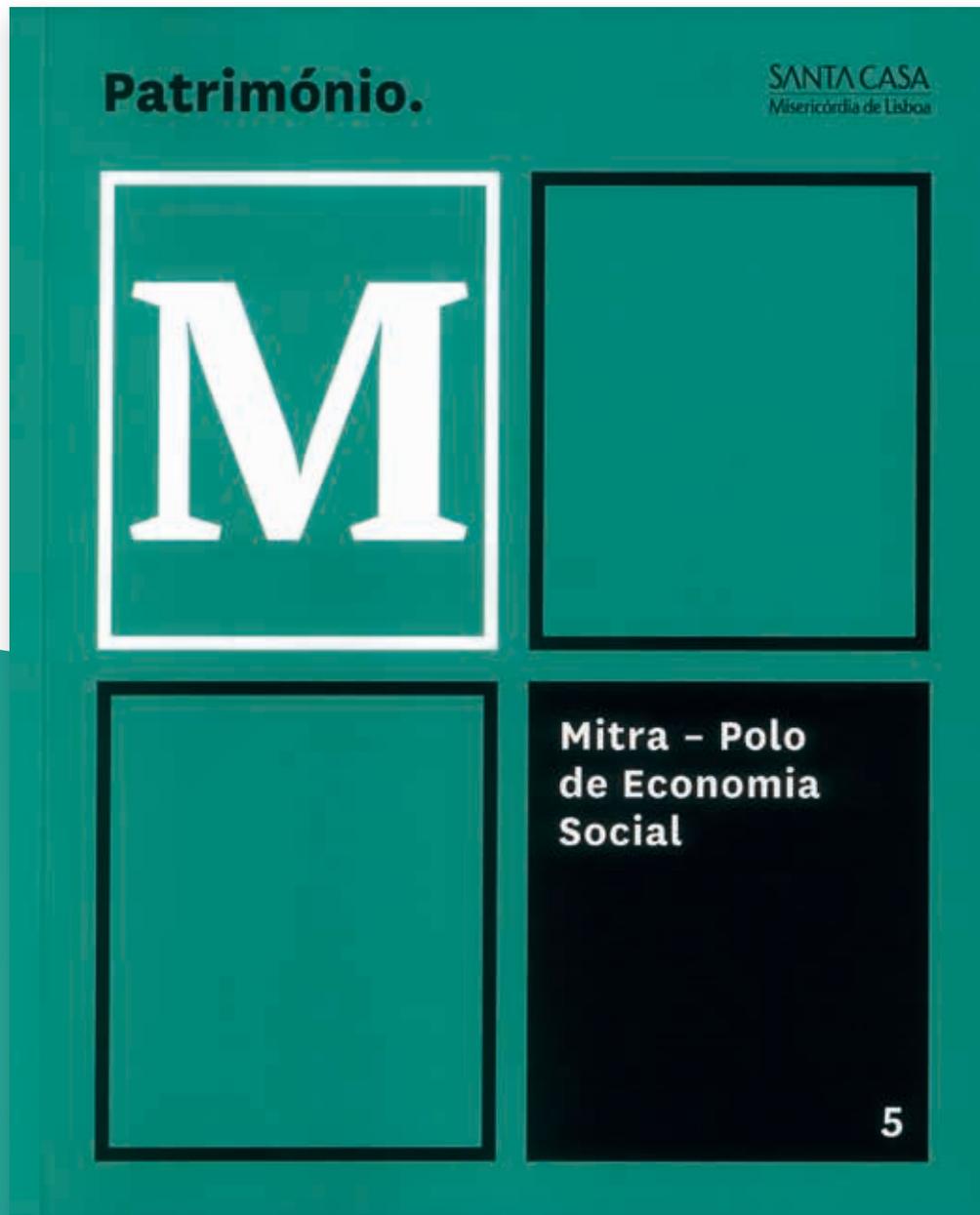
Não teria sido possível, entre muitos exemplos, ter registado nas ERPI nacionais taxas de letalidade à Covid-19 muito inferiores às de países mais ricos se entidades como as Misericórdias não cuidassem e investissem bem para lá do que o Estado paga. Mas assegurar um serviço importantíssimo à comunidade de forma cronicamente subfinanciada não é sustentável. Trate-se de um utente em cuidados continuados, em estrutura residencial ou numa qualquer outra resposta.

As primeiras impressões dão a ideia de que António Costa acertou nas escolhas de Manuel Pizarro e Fernando Araújo para assumir funções de relevo. Feito o diagnóstico, haverá que ser consentâneo na terapêutica. É tempo, pois, sem subterfúgios, de assegurar um pagamento justo pelos serviços que são prestados.

Já antes, numa outra conferência, presidida pela ministra do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social, a que se dá, também, destaque nesta edição do VM, o padre Vítor Melícias refere-se às obras de misericórdia como “farol, alma e guia do movimento que nos congrega”. Não se pode estar mais de acordo. Em tempo de guerras, de incertezas, de desigualdades, nada como voltar a refletir sobre a nossa missão no mundo, conferindo às obras de misericórdia a centralidade que lhes é devida. 🗣️

# Novo volume

## Coleção Património



### ESPECIAL REGRESSO ÀS AULAS

ADQUIRA A COLEÇÃO "AS DESCOBERTAS"  
- CANECA, PRATO RASO E DE SOPA -  
DA MARCA VISTA ALEGRE, RECEBA  
UMA PEÇA DE OFERTA.

ATÉ

**30%**  
DESCONTO

NAS PUBLICAÇÕES,  
EXCETO NOVIDADES

**20%**  
DESCONTO

NO MERCHANDISING,  
EXCETO CERÂMICA  
E JOALHARIA

[lojadacultura.scml.pt](http://lojadacultura.scml.pt)

Campanha válida de setembro a outubro de 2022

**CULTURA**

SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa

## FRASES



**Agradeço-vos a constância dos vossos anseios de inclusão, o grande desafio deste tempo, envolvendo justiça social inventiva, educativa e cultural, científica e tecnológica para além das conjunturas passageiras de cada período ou instante**

**Marcelo Rebelo de Sousa**

Presidente da República

*Na sessão solene do bicentenário da Independência do Brasil, que decorreu a 8 de setembro no Congresso Nacional brasileiro*



**Somos ótimos em diagnósticos e péssimos em estratégias**

**Carlos Carreiras**

Presidente da Câmara Municipal de Cascais

*Durante um encontro das Misericórdias dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal, a 13 de setembro, em Cascais*



**Não consigo perceber porque as pessoas acham que os preços em geral podem subir, menos o preço do trabalho**

**Daniel Oliveira**

Jornalista

*No programa Eixo do Mal, da SIC Notícias*

## FOTO DO MÊS

Por Santa Casa da Misericórdia do Fundão



## FUNDÃO MEDALHAS E ADESÕES NO DIA DA IRMANDADE

A Santa Casa da Misericórdia do Fundão admitiu 11 novos irmãos. A cerimónia de juramento realizou-se no dia da irmandade, celebrado a 24 de setembro na Quinta Pedagógica do Fundão. Segundo nota da instituição, os novos irmãos são pessoas do concelho “que se inserem no esforço de renovação da irmandade, empreendido pela Mesa Administrativa, com o objetivo de continuar a garantir o cumprimento da sua missão através de uma participação ativa na vida da instituição”. A par da adesão de 11 novos irmãos, o dia da irmandade ficou marcado pela entrega de medalhas comemorativas aos irmãos que completaram 50 ou mais anos como membros da irmandade.

## O CASO

# Baixar custos e apoiar famílias

**Cascais** Foi apresentado no dia 19 de setembro o arranque do programa Comunidades Inclusivas, uma parceria entre Misericórdia de Cascais, Energia Unida e Câmara Municipal de Cascais, numa sessão que contou com o presidente da UMP, Manuel de Lemos, e a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho. O programa representa uma aposta na energia solar que irá diminuir os custos da energia para a instituição e para a comunidade em volta.

Após ter sido contactada pela Energia Unida, empresa de energias renováveis lançada pelo grupo Greenvolt, a Misericórdia de Cascais interessou-se na proposta em que a empresa assume todo o investimento do projeto. A provedora Isabel Miguens explica que “vão instalar baterias de painéis solares nos telhados dos

diferentes edifícios”, começando pela creche de Bicesse e depois essa energia servirá para autoconsumo, baixando “o custo, além de ser uma energia limpa”.

Com o mote ‘servir quem ajuda o outro’, o programa propõe a criação de comunidades de energia, o que motivou a seguinte reação da provedora de Cascais: “De energia sabem vocês, de comunidades sabemos nós.” Assim, a energia sobrança será distribuída por famílias num raio de dois a quatro quilómetros do local em questão, permitindo “produzir num estabelecimento e baixar os consumos noutra estabelecimento”.

Para o projeto-piloto está prevista uma redução de 50% na dependência da rede, uma redução dos custos diurnos em mais de metade do valor, a manutenção de uma tarifa solar fixa

**Projeto prevê a partilha gratuita de excedentes com até 60 pessoas e até 2030 o objetivo é beneficiar 250 mil pessoas com energia limpa**

nos próximos 15 anos e – o ponto que garante a inclusão do programa para as comunidades – a partilha gratuita de excedentes com até 60 pessoas.

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

## CASES Refletir sobre empresa social em Portugal

A Cooperativa António Sérgio para Economia Social (CASES) promoveu, no dia 26 de setembro, uma conferência sobre empresas sociais. O evento decorreu em Coimbra e, segundo nota informativa, o conceito de empresa social e "o seu eventual futuro enquadramento em programas comunitários" tem merecido cada vez mais debate no seio da União Europeia, pelo que importa "introduzir a reflexão sobre esta temática no contexto português, conhecendo também a realidade de outros países europeus".



## Covilhã Inaugurado Snoezelen para idosos

A Misericórdia de Covilhã celebrou o seu 510º aniversário no passado dia 21 de setembro, data que coincide com o Dia Mundial da Doença de Alzheimer. Para assinalar as efemérides inaugurou-se a nova sala de snoezelen, um espaço destinado a proporcionar conforto a pessoas idosas com doenças neurodegenerativas, através do uso de estímulos sensoriais controlados. Além de estar aberto aos residentes da ERPI existente, incluirá também os residentes da ERPI que deverá estar concluída dentro de um ano.



# Projeto para levar apoio especializado a casa de utentes

*Projeto da Misericórdia de Fátima-Ourém apoia pessoas com demência e grandes dependentes para melhorar a qualidade de vida*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Fátima/Ourém** É no quintal de que ainda cuida, debaixo do limoeiro, que Rosário Laíns, de 82 anos, recebe as técnicas do EMMILEA, o novo projeto da Misericórdia de Fátima-Ourém que leva apoio terapêutico, psicológico e social a casa de dezenas de utentes, com o objetivo de adiar a institucionalização de pessoas acamadas e/ou com demência.

É neste último grupo que se integra Rosário Laíns, diagnosticada há seis meses com

Alzheimer "moderado". Entrou no projeto por iniciativa de uma das cuidadoras, a filha Zulmira Reis, que teve conhecimento do EMMILEA através da internet. Propôs aos irmãos, que "prontamente" concordaram, e à mãe, que, num primeiro momento, se mostrou "muito reticente". "Agora, adora. Estranhou quando nas férias uma das técnicas não veio", conta a cuidadora, já na sala de estar onde decorrem as sessões de musicoterapia. Sentada no sofá, rodeada de fotos dos 12 filhos e dos muitos netos e bisnetos, Rosário Laíns vai acompanhando com a voz os acordes que Inês Ferreira retira da guitarra, sempre com a preocupação de ir às memórias da utente e às cantigas que costumava cantar enquanto trabalhava no campo. "Cantava muito. Agora, já me esqueci de muita coisa", reconhece a idosa, que se esforça para ir ao seu baú das recordações. "Este contacto com

outras pessoas, que a estimula de uma maneira que nós não conseguimos, faz-lhe muito bem", refere Zulmira Reis, salientando também o trabalho de terapia ocupacional que as técnicas desenvolvem com a mãe.

Apoiado pelo Portugal Inovação Social, o EMMILEA - Equipa Móvel Multidisciplinar de Intervenção Local Especializada e Autoajuda - conta com cinco técnicas. Sob coordenação de Diana Silva, a equipa é constituída por Carolina Reis, técnica de serviço social, pela musicoterapeuta Inês Ferreira, por Precisa Santos, psicóloga, por Jéssica Reis, fisioterapeuta, e por Joana Jorge, terapeuta ocupacional.

Carolina Reis explica que, depois de uma primeira avaliação, a equipa reúne para aferir as necessidades de cada utente e elaborar um plano de desenvolvimento individual. "Cada pessoa pode beneficiar de uma ou mais terapias, por vezes em simultâneo", refere a técnica.

No caso de José Ribeiro, de 73 anos, diagnosticado com Alzheimer, o trabalho incide no treino cognitivo. Com apoio de uma plataforma digital, as sessões com a terapeuta ocupacional vão estimulando o cálculo mental, a memória, a linguagem e a atenção. A cada nível superado, um ligeiro sorriso de José, que, segundo a esposa, antes de iniciar o programa, "passava os dias na cama". "O projeto é ótimo. Encontraram forma de o motivar a ser um pouco mais ativo. Até já faz pequenas caminhadas", revela a mulher, Maria Ribeiro.



No caso de Jacinta Neves, acamada desde maio de 2021, a abordagem é outra, completamente diferente. "Não fala, não interage nem se mexe, mas reage à música. Dá a sensação que fica mais relaxada e tranquila", conta Lúcia Rodrigues, a filha, que vai mimando a mãe, ao som das músicas cantadas e tocadas por Inês. Noutros dias, a presença das técnicas é aproveitada pela cuidadora e pelo pai, que a ajuda na tarefa, para descansar um pouco.

"É uma resposta que faltava. Há poucas soluções para quem se encontra acamado e permanece em casa", constata o filho de Maria José Conceição, uma das 44 pessoas beneficiárias do projeto, que tem ainda capacidade para acolher mais 16 pessoas. No caso de Maria José, acamada há seis anos, além da musicoterapia, beneficia de fisioterapeuta. "Gosto muito das massagens da Jéssica. São poucas", diz, entre risos, numa pausa nas "cantorias".

Carolina Reis frisa que a equipa intervém "numa abordagem terapêutica não farmacológica". O objetivo é proporcionar acesso a recursos que "melhorem a qualidade de vida dos utentes nos seus domicílios, atenuar o isolamento social e reforçar o bem-estar físico, psicológico e emocional" de utentes e cuidadores.

A par das sessões de estimulação física e cognitiva, o projeto contempla a distribuição de equipamentos de teleassistência. Também já está a funcionar um grupo de autoajuda para cuidadores. Todos os serviços são gratuitos. 

# 'Não faz sentido duplicar respostas'

*As Misericórdias de Lisboa, Setúbal e Santarém estiveram reunidas em Cascais para um debate em torno de problemas comuns*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**UMP** As Misericórdias dos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém estiveram reunidas para partilha de experiências, dificuldades no terreno e procura de soluções para problemas comuns, num tempo marcado pela guerra, inflação, incremento de custos de funcionamento das instituições e aumento da procura das famílias. Em discussão pela plateia de provedores e provedoras estiveram temas como os cuidados continuados, a gratuidade das creches, alterações decorrentes da adenda e aumento dos preços dos combustíveis, alimentação e salários. A reunião de Secretariados Regionais (SR) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) decorreu no auditório do Centro Cultural de Cascais, a 13 de setembro.

"Os tempos são difíceis e precisamos de muita cumplicidade, unidade e de falar muito uns com os outros. O Secretariado Nacional está completamente disponível e hoje temos boas equipas técnicas na UMP. Precisamos de acelerar e melhorar a nossa capacidade de resposta e para negociar preciso de números. Hoje somos mais ouvidos [pelo Governo] e não podemos perder essa mudança", declarou Manuel de Lemos, presidente da UMP, a meio da reunião, onde deu conta dos esforços para negociar um "valor aceitável" para as creches e outras respostas sociais cuja comparticipação foi atualizada, no âmbito da adenda assinada em julho de 2022.

Destacou, neste conjunto de atualizações, o reforço das comparticipações das "ERPI [estruturas residenciais para pessoas idosas] e centros de dia, duas macro respostas que estavam aquém dos 50% e que sofreram aumentos diretos". A mesma atualização aplica-se aos acordos atípicos, apesar dos entraves colocados por alguns centros distritais, já reportados pela UMP ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Para Manuel de Lemos, a resposta a estes desafios passa pela conjugação de

esforços, complementaridade e diálogo com os órgãos de poder local e nacional. "Num país como o nosso faz sentido trabalharmos em conjunto porque os utentes são os mesmos. Não faz sentido duplicar respostas, mas sim complementar porque os recursos são sempre escassos".

Partilhando a mesma opinião, o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, que participou no debate no início da reunião, defendeu que "é nesta conjugação de esforços entre o poder local e o tecido social que se consegue uma proximidade entre os cidadãos e as instituições". No caso de Cascais, esta lógica de proximidade e complementaridade é assumida por uma "rede social bastante ativa".

Para o autarca, o projeto "Bata Branca", criado no âmbito de um acordo entre a UMP e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS-LVT), é "paradigmático desta colaboração entre o poder local e as Misericórdias" facilitando o acesso a cuidados de saúde primários por todos os cidadãos sem médico de família no concelho, com a participação da autarquia na cedência de instalações e financiamento de 50% do custo total. "Já fizemos mais de 30 mil consultas no último ano, isto é avassalador. E só aconteceu porque a autarquia quis que acontecesse", confirma Isabel Miguens, provedora da Misericórdia de Cascais, entidade parceira do projeto.

Pedro Mota Soares, ex-ministro da Segurança Social que também participou no debate inicial, considera "absolutamente essencial fazer esta aliança, entre a sociedade civil, instituições, autarquias e empresas, para combater tempos difíceis".

Para salvaguardar a economia e minorar as dificuldades das famílias, admite ainda a necessidade de o Governo ouvir e trabalhar de forma próxima e articulada com as instituições no terreno. "Em tempos de emergência social, é preciso saber quem queremos ter ao nosso lado", afirmou.

Comentando o contexto político, social e económico que se vive, o presidente da UMP partilhou com a plateia a sua preocupação com as projeções do Banco de Portugal para os próximos anos e considerou "fundamental intervir nos lucros excessivos e regular mercados energéticos".

Antecipando o anúncio de um pacote de medidas de apoio às empresas e setor social, feito a 15 de setembro em conferência de imprensa do Conselho de Ministros, defendeu ainda a criação de "apoios suficientemente gerais para abranger um número significativo de Misericórdias". Em causa estava uma "linha de financiamento de 120 milhões de euros, para as IPSS fazerem face às suas necessidades e aos programas que estão a executar, sobretudo os no âmbito do PRR", bem como uma "comparticipação financeira para o setor social fazer face ao aumento dos preços do gás, no valor de cinco milhões de euros", conforme anunciou dias mais tarde o ministro da Economia e do Mar, António Costa Silva, citado em nota do Governo.

No decorrer do encontro, ficou clara a necessidade de partilhar dados que reflitam as principais dificuldades sentidas pelas instituições. "Temos de fazer um esforço para reunir números que nos permitam a nós, Secretariado Nacional, trabalhar e negociar com o Governo", apelou Manuel de Lemos, sendo secundado pelo vice-presidente, Caldas de Almeida, na necessidade de "partilhar dados gerais".

Marcaram presença no encontro, em Cascais, provedores de 35 Misericórdias, que partilharam dificuldades na implementação da medida da gratuidade das creches e lamentaram a "burocratização excessiva" dos serviços do Estado nalgumas situações.

O Secretariado Nacional da UMP esteve representado na reunião pelo presidente e vice-presidente da UMP, Manuel de Lemos e Manuel Caldas de Almeida, pelo tesoureiro José Rabaça, e pelos vogais Fernando Campos, Humberto Carneiro, Isabel Miguens e Joaquim Morão. 

**'Num país como o nosso, não faz sentido duplicar respostas, mas sim complementar porque os recursos são sempre escassos'**

## EM AÇÃO

**Penalva do Castelo  
Sensibilizar  
a comunidade  
com cinema**

Setembro é o mês dedicado à sensibilização para a doença de Alzheimer e a Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo aproveitou a efeméride para promover uma sessão gratuita de cinema no seu centro de terapia. A película escolhida foi 'Ainda Alice', que conta a história de uma professora cuja vida muda inesperadamente após ser diagnosticada com Alzheimer. A sessão aberta à comunidade decorreu no dia 24 de setembro.



# Homenagear a UMP com título de irmão honorário

**Mangualde  
Festa por  
Nossa Senhora  
do Castelo**

A Misericórdia de Mangualde voltou a organizar as festas em honra de Nossa Senhora do Castelo, nos dias 7 e 8 de setembro. Apesar da chuva ter impedido a tradicional procissão da igreja da Misericórdia à ermida de Nossa Senhora, bem como a missa campal, a instituição destacou, em nota nas redes sociais, que "foram dias que não podiam ter sido mais preenchidos e bem-sucedidos". Além de momentos devocionais, as festas contaram com atuações de grupos musicais e um desfile etnográfico com os ranchos folclóricos de Mangualde.

*Em dia de aniversário, a Santa Casa da Misericórdia da Trofa homenageou a UMP por todo o apoio prestado ao longo dos anos*

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

**Trofa** "É para nós um grande motivo de orgulho fazermos parte desta comunidade, que longe de ser uma comunidade fechada, é uma comunidade aberta à sociedade e aquela que mais conhece os problemas da sociedade". Com estas palavras, Maria Amélia Ferreira agradeceu à Santa Casa da Misericórdia da Trofa a concessão da qualidade de Irmã Honorária à União das Misericórdias Portuguesas. Na cerimónia que assinalou o 23º aniversário da Misericórdia da Trofa, foram entronizados novos irmãos e homenageadas personalidades e entidades que têm colaborado com a instituição trofense. D. Manuel Linda, bispo do Porto, presidiu à eucaristia comemorativa.

"O sentido da solidariedade, do amor fraterno, da paz, da confiança mútua... as Santas Casas não são as únicas a ter esta ordem de valores, mas fazem-no sem sentido de lucro, ao contrário do que acontece com outros países da Europa que comercializam e tornam mercantilista situações de carência e fragilidade". As

palavras são de D. Manuel Linda, que elogiou e agradeceu, por várias vezes, o trabalho desenvolvido pelas Misericórdias espalhadas por todo o país e, em particular, à aniversariante trofense.

Para o bispo do Porto, o trabalho desenvolvido é pura "caridade cristã". Do mesmo modo, Maria Amélia Ferreira, presidente do Secretariado Regional do Porto em representação do Secretariado Nacional da UMP, corroborou a opinião do prelado ao enfatizar os valores que pautam as Misericórdias. "São os valores que pautam estas instituições. Este setor tem sido absolutamente crucial nestes dois últimos anos de pandemia, mostrando que sem o setor social não teria sido possível manter as vidas que se mantiveram, nem dar qualidade de vida até ao final daqueles que a perderam".

A meio de um mandato social, que termina em 2024, o provedor Alfredo Gomes confessou estar "feliz e muito honrado" por estar "acompanhado por pessoas que, com o seu trabalho, empenho e dedicação, estão comprometidas com os objetivos propostos", afirmou.

Nos últimos dois anos a Misericórdia trofense tem desenvolvido obras de melhoria nos mais diversos setores e, no futuro, perspetivam-se investimentos na ordem dos seis milhões de euros. "Cada vez é mais difícil liderar este tipo de instituições, mas simultaneamente é cada vez mais desafiante. As organizações do terceiro setor, nas quais nos incluimos, são verdadeira-

mente instituições do primeiro setor pelo papel insubstituível que desempenham enquanto parceiros do Estado", concluiu o provedor.

Presente na cerimónia em representação do Secretariado Nacional da UMP, Maria Amélia Ferreira recebeu três diplomas: um em nome da UMP (concessão de Irmã Honorária pelo apoio prestado à Misericórdia da Trofa), outro em nome do Secretariado Regional do Porto e, por último, outro a título pessoal (concessão de irmã da Santa Casa).

Sobre as três distinções, esta responsável deixou uma promessa sem hesitar. "Aos três níveis daremos o máximo de apoio àqueles que sabemos que cumprem com o que são as missões da Misericórdia – as obras espirituais e corporais –, e seremos exemplo para todos, como já o fomos ao longo dos últimos dois anos. As Misericórdias estiveram na linha da frente no combate à Covid-19 e agora na recuperação pós-Covid", enfatizou.

A terminar as palavras de agradecimento, a provedora da Misericórdia do Marco de Canaveses destacou a "fibra" de todos quantos abraçam esta causa: "Somos o exemplo de quem não desiste e de quem arregaça as mangas para resolver os problemas que não são problemas apenas nossos, mas são problemas de todos".

Fundada em 1999, a Misericórdia da Trofa apoia diariamente mais de 800 pessoas, contando para o efeito com cerca de 140 trabalhadores. **VM**

# Arte para recolher memória sobre têxteis



Arte No âmbito do projeto 'Magic Carpets', os utentes trabalharam com duas artistas internacionais

*Utentes da Misericórdia de Guimarães integraram projetos no âmbito da bienal de arte têxtil contemporânea, Contextile*

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

**Guimarães** Arrancou em setembro a exposição com trabalhos realizados por utentes da Misericórdia de Guimarães, em colaboração com artistas internacionais. Patente no Percurso Museológico da instituição, a mostra acontece no âmbito da bienal de arte têxtil contemporânea, Contextile, a decorrer em Guimarães entre 3 de setembro e 30 de outubro.

A colaboração entre a Misericórdia e a Contextile, através do seu diretor António Pinheiro e da diretora artística Cláudia Melo, já tinha acontecido em 2018 e agora repetiu-se ao promover o envolvimento da população idosa nesta iniciativa. A região de Vale do Ave, que abrange a cidade de Guimarães, tem uma forte ligação histórica à indústria têxtil, como conta António Matos, diretor da unidade funcional de animação sociocultural da Misericórdia de Guimarães: "Muitos dos nossos utentes são pessoas que trabalhavam nessas fábricas, quer nos teares, na fição, na tinturaria, no corte, na costura, ou que trabalharam a terra, o moinho, a estopa, todo aquele processo até à fase final do fio para tecer."

Assim, no âmbito do projeto europeu 'Magic Carpets', os utentes trabalharam com duas artistas de têxtil internacionais: Indrė Spitrytė, da Lituânia, e Adelina Ivan, da Roménia. Com um grande interesse da parte das artistas na "recolha de memória que a terceira idade mantém e por vezes não estão escritas, mas estão na memória", não surgiu qualquer barreira de comunicação. "O gesto e a intenção que o artista põe no propósito do seu trabalho", aliado ao conhecimento dos utentes (assim como ao acompanhamento nas sessões de um responsável de animação sociocultural), garantiu um funcionamento produtivo e criativo.

O resultado final das atividades ficou exposto no Percurso Museológico da Misericórdia de Guimarães a partir do dia 2 de setembro, tendo alguns dos próprios utentes tido já oportunidade de ver em exposição as respetivas obras. Além da clara satisfação ao verem algo que ajudaram a criar, o trabalho final remete os utentes para o contacto com a artista, como confirma António Matos: "Depois também existe uma parte muito carinhosa e muito afetiva, existe muita empatia entre o próprio utente e o artista que leva a um trabalho final rico".

Colaboraram com as artistas utentes do Centro de Solidariedade Humana Prof. Emídio Guerreiro, do Lar Residencial Alecrim/Centro de Atividades Ocupacionais e da Casa de Repouso de Donim, com os trabalhos expostos no Convento Santo António dos Capuchos. **VM**

## Opinião



**ANTÓNIO TAVARES**  
Provedor da Misericórdia do Porto

### Nacionalização? Nunca!

O Senhor Mesário da Misericórdia de Arganil, Dr. Nuno Gomes, teve oportunidade, através do Jornal "A Comarca de Arganil", em artigo intitulado "A crise no sector social e os "laivos" de nacionalização!", emitir a sua opinião sobre o atual estado do sector social como, e cito, "uma dependência do sector Estado de terceira categoria".

Como diz, e muito bem, estamos num país livre, sem delito de opinião e resta-nos aceitar a mesma.

Contudo, o próprio autor ao dar atenta divulgação não deixou de nos desafiar para este debate muito importante para o sector social em Portugal.

Da minha parte aceito este repto e gostava de evidenciar a minha opinião, nem sempre concordante, a este propósito.

Penso que o texto reflete duas contradições que gostava de salientar. A primeira é falar de nacionalização, algo que nem o Primeiro-Ministro General Vasco Gonçalves se atreveu a fazer. Lembro que as abordagens que o Estado então promoveu tiveram como referências intervenções na gestão dos hospitais das Misericórdias que depois vieram a estar na base fundacional do Serviço Nacional de Saúde.

A segunda será esquecer o enquadramento constitucional e legal do sector social. Basta referir a Constituição de 1976, a Lei de Bases da Economia Social e o Estatuto das IPSS.

Três diplomas que fazem um enquadramento claro do nosso sector e que prometem a ideia de complementaridade e de cooperação entre as instituições e o Estado.

Tudo isto tem sido assumido de forma clara pelas Misericórdias no seu relacionamento com o Estado. Não podemos esquecer que esse relacionamento tem momentos, de altos e baixos, variados como respostas que se consubstanciam em género de emergência, estrutural e emocionais. Tem sido este o espírito que tem norteado o consenso nesta relação entre as Misericórdias e o Estado.

Finalmente, questão diferente são as dificuldades que as Misericórdias vivem, idênticas aliás a muitos sectores da sociedade portuguesa, que merecem uma atenta e profunda avaliação nessa relação. Para tal, penso ser importante que, longe do mediatismo da bolha, exista reflexão sobre o sector e qual deve ser o relacionamento com o Estado, que não é na minha modesta opinião a mesma coisa que sector público.

Esperemos que o Estado, através do Governo, saiba responder a este desafio. Da parte das Santas Casa basta saber cumprir o seu desígnio fundacional. Servir quem mais precisa.

Vivemos os constrangimentos do défice público, a pandemia e agora uma inflação galopante resultado da guerra.

Os tempos não serão fáceis, mas não será numa estratégia de desgaste que os vamos resolver.

Será sim numa estratégia de união, que não quer dizer unicidade, e de consenso que poderemos ultrapassar esta situação.

Acreditem que o mundo está mesmo a mudar e vamos então ao debate. **VM**

**Será numa estratégia de união, que não quer dizer unicidade, que poderemos ultrapassar esta situação**

# Teatro com gargalhadas e atores nonagenários

*Um grupo de nove utentes da Misericórdia do Porto protagonizou uma peça original que arrancou muitas gargalhadas da audiência*

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

**Porto** Superação, felicidade e emoção. Três palavras que assentam como uma luva nos atores que protagonizaram a apresentação pública da peça de teatro “Aldeia de Lázaro”. “Fiquei muito agradada e confesso que a expectativa não era tão alta”, revelou ao VM a mesária da Santa Casa da Misericórdia do Porto, Albertina Amorim.

O espetáculo decorreu no dia 16 de setembro, no auditório D. Pedro IV, com os residentes da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) São Lázaro. Os minutos que antecederam a estreia foram vividos com alguma adrenalina, à medida que os familiares e alguns companheiros da ERPI iam chegando e preenchendo os lugares disponíveis.

A primeira saudação surgiu da mesária da Santa Casa. Em representação do provedor António Tavares, Albertina Amorim lembrou que, após a privação que a Covid-19 provocou, “regressar ao palco com uma peça original, trabalhada pelo grupo de teatro da estrutura, é um momento de grande emoção que deve ser assinalado”. “A idade traz coisas boas”, realçou ainda a mesária, acrescentando que, além do “talento escondido, são valorizadas a disponibilidade mental e física”.

Dadas as boas-vindas, entra em palco a apresentadora Maria Teresa Canedo – utente, mas também uma das principais atrizes na peça.

O elenco entra em palco e o espetáculo começa. Logo na primeira cena, soltam-se gargalhadas na plateia. Uma constante ao longo dos cerca de 30 minutos de exibição, que assenta na personagem da D. Celeste que regressa à aldeia, após viver anos na cidade. Com esta vinda, acabam-se as aulas de hidroginástica clandestinas, autorizadas pelo caseiro enquanto cuidava da sua mansão. No final, tudo acaba com uma grande festa entre os habitantes.

Helena Pratinha, animadora sociocultural, conta que “o texto foi sendo alterado e melhorado à medida que os ensaios se repetiam”. “A construção deste espetáculo demorou um ano, com vários residentes a entrarem durante a preparação, motivando alterações ao texto para a introdução de novas personagens”, revela.

Quase todos os nove “artistas” têm a bonidade de 90 anos, tornando o desafio mais ali-



**Teatro** O espetáculo decorreu a 16 de setembro, no auditório D. Pedro IV, com os residentes da ERPI

ciante, mas também “mais difícil de executar”, considera Helena Pratinha.

Para a animadora e ensaiadora – também com formação em teatro – foram trabalhadas várias competências: a memória, a concentração, a criatividade e o espírito de grupo. “Inicialmente, este grupo praticamente nem se falava, tinha a sua vida muito individualizada. Hoje, são grandes amigos”, garante Helena Pratinha.

Maria Teresa Canedo (Lurdes, na peça) fez o papel de surda, uma missão facilitada, conta sorridente. “Eu sou mesmo surda”, atira com uma gargalhada. “Nunca tinha feito teatro na vida. A minha memória ajuda muito. Adoro ler e tenho uma enorme facilidade em decorar tudo”, revelou.

Para Elvira Braga (D. São na peça) também foi a primeira vez a pisar um palco. Costureira aposentada, faz questão de dizer que apenas tem a quarta classe, mas o seu timbre de voz merece

**‘Nunca tinha feito teatro na vida. A minha memória ajuda muito. Adoro ler e tenho uma enorme facilidade em decorar tudo’**

rasgados elogios. “Sempre gostei de ler bem, fazer uma boa leitura, uma exigência dos meus antigos professores que preservei”, confessa.

“Vim arrastada pela doutora Helena para este elenco. Nunca pensei que seria capaz”, revela a utente, mostrando-se disponível e entusiasmada para “voltar a repetir este espetáculo se a oportunidade surgir”.

Albertina Amorim destaca o momento de partilha e de inclusão que estes momentos proporcionam, salientando a presença e o papel das famílias no acompanhamento que fazem aos seus idosos.

A mesária deixa a garantia que este foi o primeiro de muitos espetáculos públicos, mostrando-se convicta de que a adesão dos utentes será maior. “Tenho a certeza disso. Este espetáculo vai puxar os outros”, reforça.

Helena Pratinha, muito elogiada pelo trabalho desenvolvido e pelo resultado final revela: “Para mim, foi o concretizar de um sonho. O meu foco sempre foi levar os idosos para palco e consegui”, afirma orgulhosa.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia do Porto é uma das maiores do país, apoiando diariamente mais de 3000 pessoas, através de um leque variado de serviços. No que respeita a estruturas residenciais para pessoas idosas, além da ERPI São Lázaro, a instituição é ainda responsável pela ERPI Nossa Senhora da Misericórdia do Porto e ERPI Pereira de Lima. Fundada em 1499, a Misericórdia do Porto conta com cerca de 1500 trabalhadores. **VM**

## Ilhas XV Congresso Insular entre 14 e 16 de outubro

As Misericórdias das Regiões Autónomas vão reunir-se na ilha do Faial, de 14 a 16 de outubro, para o XV Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira. Sob o tema ‘Sustentabilidade das Misericórdias: Caminhos para o Futuro’, o evento foi apresentado em conferência de imprensa, na Horta, no dia 22 de setembro. A 15.ª edição deste congresso tem vindo a ser adiada por força da pandemia, mas vai finalmente realizar-se, a par dos 500 anos da Misericórdia da Horta.



## Montemor-o-Novo Revelar as memórias da Feira do Ano

A Misericórdia de Montemor-o-Novo produziu um vídeo com memórias dos seus utentes sobre a tradicional ‘Feira do Ano- Festas Concelhias’, que decorrem na localidade no início de setembro, pelo Dia do Município (8 de setembro). Em 2022, a festa decorreu entre 3 e 11 de setembro e para marcar a data a Misericórdia divulgou um conjunto de testemunhos sobre como eram as festas há algumas décadas, das deslocações a pé, ‘porque não havia carros nem camionetes’, aos objetos que eram vendidos.

# Romaria que integra tradição e modernidade



**Senhora da Cola** Romaria mantém-se intacta ao longo dos anos e 'está no coração das pessoas'

*Santuário de Nossa Senhora da Cola voltou a encher-se para uma festa ancestral, que é organizada pela Misericórdia de Ourique*

TEXTO **CARLOS PINTO**

**Ourique** Há tradições que nunca “morrem”, mesmo que a modernidade dos tempos aponte noutras direções. É assim no santuário de Nossa Senhora da Cola, no concelho de Ourique, que nos dias 7 e 8 de setembro voltou a encher-se de “romeiros” para os festejos em honra da padroeira do local, promovidos pela Santa Casa da Misericórdia.

Trata-se de uma peregrinação “ancestral”, criada pelos grandes proprietários da região e do Algarve, que tem atravessado gerações de ouriquenses. Todos eles, sem exceção, guardam uma memória destas celebrações, onde o sagrado se junta ao profano.

“A romaria confunde-se com a história de todos nós em várias gerações, é um local de reencontro, de fé e de magia que nos enche a alma”, refere o provedor da Misericórdia de Ourique, José Raul dos Santos. “Quando estamos a caminhar para o santuário percebemos que não nos encaminhamos apenas para um lugar geográfico: caminhamos para um lugar espiritual e de paz interior”, diz.

Segundo este responsável, esta romaria “evidencia-se pela sua rusticidade e pelo con-

vívio entre o sagrado e o profano, facto que tem mantido intacto o encanto e a sedução desta tradição”, numa celebração que “está no coração das pessoas e faz parte da sua identidade há várias gerações”.

O provedor acrescenta que a romaria acaba por ser um momento que vai além das atividades “formalmente religiosas”, sendo antes “uma festa da identidade cultural”, que “junta várias gerações”.

“Muitos dos costumes e tradições do passado foram alterados com o decorrer dos tempos, mantêm-se, contudo, uma forte devoção à Senhora da Cola em toda a região. Esta devoção tem resistido ao longo dos tempos porque os romeiros e os devotos aceitam a romaria como um espaço de reinvenção, ou seja, um espaço de interação entre a tradição e a modernidade, onde a festa pode ser (re)construída. Por essa razão, a romaria perdura no tempo, adaptando-se aos diferentes contextos”, argumenta.

Proprietária do santuário, cuja edificação será anterior ao século XVI, cabe à Misericórdia de Ourique organizar a romaria em honra de Nossa Senhora da Cola. Nesse plano, o provedor José Raul dos Santos destaca “a participação e boa vontade dos funcionários” da instituição na preparação e durante os festejos.

“Não há adjetivos para o seu empenho, esforço e dedicação [...]. São muitas horas sem descanso, um corre para lá e para cá, para que tudo esteja perfeito. Esta é também a celebração dos funcionários e de todos os que a apoiam”, afirma. **VM**

## REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



**ANA LÚCIA REIS**  
farmacêutica da UMP

### Setembro: mês da prevenção do suicídio

Setembro é o mês dedicado à prevenção do suicídio. Trata-se de uma campanha, com início no Brasil em 2015, sob a designação de setembro Amarelo. Em Portugal, no âmbito da ação do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio, assinala-se o mês com o objetivo de mudar atitudes em relação ao suicídio e à doença mental, promovendo o acesso a informação acerca da saúde mental, de forma a lutar contra o estigma do assunto. Pretende-se também incentivar as pessoas em risco a procurarem ajuda, de modo a reduzir o número de suicídios em Portugal.

No nosso país, cerca de três pessoas morrem por suicídio a cada dia e muitas mais tentam suicidar-se. Este fenómeno não escolhe classes sociais, género, idade ou região geográfica. O suicídio afeta também a família, os amigos, os profissionais de saúde e desconhecidos, provocando grande sofrimento psicológico, físico e social.

A verdade é que quando alguém tem pensamentos de suicídio, procurar ajuda pode não ser fácil. Estas pessoas debatem-se com diversas barreiras, como o estigma ou tabu em torno do suicídio, a falta de conhecimento sobre suicídio entre os profissionais de saúde e a própria dificuldade em pedir ajuda por parte de quem precisa.

Porém, as doenças mentais não são um sinal de fraqueza ou um defeito de carácter. Todos podemos precisar de ajuda em algum momento das nossas vidas

e, por vezes, a ajuda profissional (do médico de família, de um psicólogo ou de um psiquiatra, por exemplo) é essencial para ultrapassar as dificuldades. É importante transmitir uma mensagem de esperança. As pessoas com doenças do foro psíquico podem ultrapassar os momentos de crise e muitas recuperam totalmente da doença.

Toda a comunidade tem um papel na prevenção do suicídio. Todos podemos estar em contacto direto com pessoas em risco de suicídio nas nossas atividades diárias, ouvindo o seu pedido de ajuda, reconhecendo os sinais de alarme (dificuldades de concentração, sentimentos de desesperança, isolamento social, variações de humor extremas, falar em querer morrer ou querer matar-se...) e fazer a ponte para o tratamento dessas pessoas em serviços de saúde.

- O que fazer para ajudar alguém com ideia suicida?
- Reconhecer os sinais de alarme do suicídio
- Levar a sério os pedidos de ajuda
- Ouvir ativamente. Não fazer juízos de valor
- Perguntar diretamente acerca dos pensamentos de suicídio
- Encorajar a pessoa a procurar ajuda profissional
- Pedir ajuda imediatamente se a pessoa estiver em perigo de vida

A quem pode e deve contactar em caso de emergência ou simplesmente se precisar de falar, desabafar ou pedir ajuda.

- SOS Voz amiga
- Conversa amiga
- Vozes amigas de esperança de Portugal
- Voz de apoio
- SNS 24
- Número nacional de emergência médica

A sua atitude pode salvar uma vida! **VM**

**Todos podemos precisar de ajuda em algum momento e, por vezes, a ajuda profissional é essencial**

## Consulta Preliminar ao mercado Encontre os melhores orçamentos sem esforço

A Consulta Preliminar consiste numa consulta informal ao mercado, que deve anteceder o início do procedimento propriamente dito, isto é, antes da decisão de contratar ou não. Desta consulta, não resulta qualquer vínculo ou compromisso para efeitos de uma eventual adjudicação posterior.

Perceber o mercado atempadamente é essencial no auxílio à determinação do preço base, facultado pelo acesso aos preços mais atualizados obtidos. Segundo orientação técnica do Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção (IMPIC), esta faculdade é concedida pela lei a qualquer entidade adjudicante e é recomendada por permitir um melhor planeamento do procedimento pré-contratual, nomeadamente na melhor preparação das peças procedimentais, com mais probabilidade de reduzir custos e de aumentar a qualidade.

Esta ferramenta é inovadora na VORTAL e é totalmente pública, chegando a mais fornecedores no edital público da plataforma, os quais poderão aceder e responder, de forma gratuita, quer estejam ou não registados. A solução permite também compilar toda a informação, a qual pode ser consultada a qualquer momento, resultando em mais organização e centralização da mesma.

Além da sua relevância para fundamentar o preço-base, a consulta preliminar configura uma boa prática em termos legais e é de grande utilidade para as entidades adjudicantes, para um planeamento mais cuidado e adaptação a contornos específicos da contratação, devendo, de acordo com o IMPIC, ser efetuada de modo simples e prudente.



# NOVA

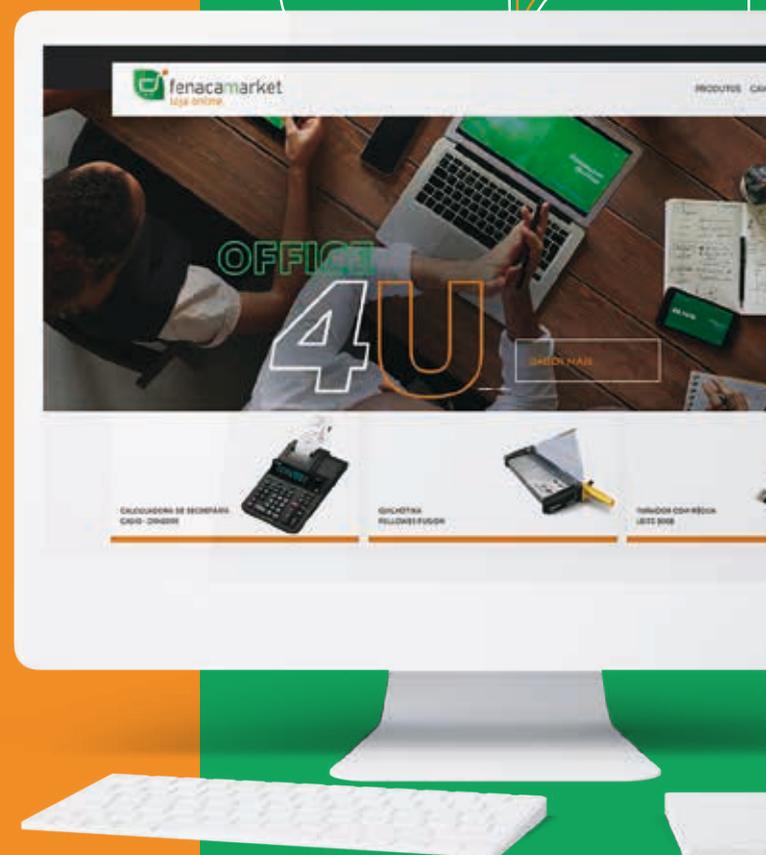
## LOJA ONLINE

- » Fiabilidade / Segurança das transacções comerciais
- » Diversidade de artigos
- » Fornecedores de referência
- » Produtos / Serviços de qualidade
- » Métodos de pagamento mais actualizados
- » Mobilidade
- » Rapidez

PORQUÊ COMPRAR EM SÍTIOS  
DIFERENTES SE PODE ENCOMENDAR  
TUDO NO MESMO?

**COMPRE NO FENACAMARKET,  
UM PORTAL FEITO PARA SI.**

FENACAMARKET.PT



# MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



**NOVO**



muda da fralda  
**20%  
mais rápida\***



Sistema de fixação  
**Elástico**

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente  
Tel. 219 409 920

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

## UMP Debate sobre património das Misericórdias

Teve lugar em Viana do Castelo, no dia 30 de setembro, a 11ª edição do Dia do Património das Misericórdias. A iniciativa decorreu na igreja da Misericórdia daquela localidade e reuniu académicos, especialistas e técnicos para discussão e reflexão em torno das especificidades do património das Santas Casas. No mesmo dia foi apresentada a publicação 'Misericórdias: Património com Identidade', produzida pela UMP com financiamento do POISE. Para ler na edição de outubro do VM.



## Lagoa Novos irmãos e projetos para o futuro

A Misericórdia de Lagoa apresentou recentemente o seu novo projeto social, denominado 'SCMLagoa Renovação & Esperança', que pretende evidenciar duas respostas sociais em concreto: apoio domiciliário e centro de dia para o concelho de Lagoa. O evento, que decorreu no dia 10 de setembro, começou com a investidura de novos irmãos na Igreja Paroquial de Lagoa e avançou com a apresentação do projeto na companhia das entidades envolvidas.



# Mobilizar é palavra de ordem junto de idosos

*Projeto 'Incluir para Melhorar' reuniu a comunidade local, amigos e familiares para um espetáculo de encerramento oficial*

TEXTO **VERA CAMPOS**

**Marco de Canaveses** Cantaram, dançaram, tocaram e, acima de tudo, encantaram. Mais de 50 idosos do município do Marco de Canaveses aderiram ao projeto 'Incluir para Melhorar' da Santa Casa da Misericórdia local. Desenvolvido no âmbito da iniciativa 'Bairros Saudáveis', o projeto foi formalmente encerrado através de um espetáculo que reuniu familiares e amigos no Emergente Centro Cultural, a 24 de setembro.

"As nossas instituições, as nossas cidades, não podem ser depósito de velhos". Palavras de Maria Amélia Ferreira, provedora da Misericórdia do Marco de Canaveses, que está sentada na primeira fila. Tal como aqueles que estão em cima do palco, também ela está ansiosa, mas confiante. "Parecem uns miúdos completamente nervosos para que tudo corra bem. Assistimos a uma mobilização impressionante da comunidade junto dos mais velhos".

Para esta responsável, mobilizar é mesmo a palavra de ordem. "Cada vez vamos ter mais idosos e não os podemos deixar ficar sentados numa cadeira, sem nada para fazer e a envelhecer ainda mais rápido. Projetos como este permitem uma ativação do sistema locomotor, do sistema nervoso, do sistema cognitivo e de estimulação cognitiva", enuncia.

Maria Amélia Ferreira assume que, através da música, é possível promover "a saúde

sustentável dos nossos idosos". Tratando-se de um projeto financiado que agora termina, a provedora teme que, por falta de meios, não seja possível dar continuidade. Mesmo assim, assegura que tudo fará para manter a atividade com outros financiamentos. "Apoio aquilo que é uma visão integrada do envelhecimento e o estímulo ao envelhecimento através da promoção da música. Foi surpreendente ver o envolvimento dos idosos, o compromisso, o nervosismo, o reviver destas músicas, o sentido de responsabilidade perante uma tarefa que era esta atividade final com apresentação ao público, às suas famílias", elogia.

Ao longo de quase um ano, houve encontros, ensaios, arranjos e, acima de tudo, partilha de experiências. Umas vezes no domicílio dos idosos, noutras ocasiões em espaços cedidos pelas juntas de freguesia aderentes. O professor de música Névio Silva assumiu a parte musical do projeto. Sem experiência anterior neste modelo, foi "agradavelmente surpreendido". Em declarações ao Voz das Misericórdias (VM), reconhece que foi um grupo "adorável". "Foi dois em um. Foram adoráveis. O talento de cada um e a capacidade de trabalhar em equipa. Muito enriquecedor", acrescenta. Para o professor é fundamental "replicar experiências como esta. Continuar sempre". Névio Silva espera, ainda,

## Lisboa Exposição e reflexão sobre as relíquias

Foi inaugurada, no dia 27 de setembro, a exposição 'Relíquias? O projeto reliquiarum', iniciativa do Museu de São Roque, da Santa Casa de Lisboa, que contou com a parceria da União das Misericórdias Portuguesas. A exposição está aberta ao público até ao dia 29 de janeiro de 2023 e, segundo nota informativa, visa promover a reflexão em torno das relíquias, "aqueles bocadinhos de tudo e de nada ligados à memória cristã", através de novas metodologias e boas práticas museológicas.



## Marvão Inauguração e convívio em dia de festa

A Santa Casa da Misericórdia de Marvão viveu, a 8 de setembro, um dia muito feliz com o retomar dos tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Estrela, depois de dois anos de paragem forçada pela pandemia. À festividade associou-se a inauguração das obras de remodelação do lar do Convento de São Francisco, que marcam um novo ciclo para a instituição. As obras foram participadas pelo Fundo Rainha D. Leonor.

que se concretize uma repetição do espetáculo noutras circunstâncias e talvez a gravação de um CD em estúdio.

O desejo de repetir é extensível aos participantes. Benjamim Gomes nunca tinha participado em nada semelhante. No final do espetáculo conta-nos que espera continuar. "É muito bom para sairmos de casa. Espairar. É muito bom para nós, mais idosos, que os mais novos olhem para nós com estas ideias, porque mais tarde eles também serão como nós". Aos 87 anos, também Augusto Freitas tinha a felicidade estampada no rosto. "Achei tudo uma maravilha. Cinco estrelas", sorri o homem que, em novo, corria as festas e festarolas com o acordeão aos ombros.

Recorde-se que o projeto 'Bairros Saudáveis: Incluir para Melhorar' nasceu de uma candidatura aprovada com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Num total de 752 projetos admitidos, foram aprovados para financiamento 246. A iniciativa envolveu cinco freguesias do concelho do Marco de Canaveses (Avessadas e Rosém, Constance, Paredes de Viadores e Manhuncelos, Penhalonga e Paços de Gaiolo, Sande e S. Lourenço do Douro) e beneficiou cerca de 50 pessoas com mais de 65 anos e 30 famílias que prestam retaguarda formal e/ou informal.

# Romaria da Senhora da Porta voltou às ruas



**Tradição** Para o provedor, a festa caracteriza-se "pelo convívio da comunidade" e partilha da cultura local

*Romaria da Nossa Senhora da Porta, em Arcos de Valdevez, regressou depois de um interregno causado pela pandemia*

TEXTO **JOANA DUARTE**

**Arcos de Valdevez** A romaria da Nossa Senhora da Porta, levada a cabo pela Misericórdia de Arcos de Valdevez, regressou nos dias 17 e 18 de setembro, depois de um interregno causado pela pandemia. Para o provedor, Francisco Araújo, este regresso "significa o retomar de uma tradição."

Esta romaria arcuense "era uma tradição que a instituição tinha no passado" e que foi retomada por esta Mesa Administrativa "na década passada". Este ano, o objetivo passou por fazer com que a romaria "tenha a presença, em termos culturais, e o significado também da própria festa, para os arcuenses", apontou o provedor.

"Nesse sentido, a Senhora da Porta, que é a Senhora da Misericórdia, com a especificidade de ter um altar na parte fronteira da igreja, visa com esta festa que a tradição se mantenha junto da população de Arcos de Valdevez", salientou Francisco Araújo.

O programa da festa tinha "um cartaz simples" pois não se "pretendia nada rebuscado", pois a ideia é fazer a festa "que era feita no passado" e a Senhora da Porta caracteriza-se por "um cunho comunitário".

O primeiro dia contou com a cerimónia de entrada da mordomia e a abertura da feira de doces tradicionais da região, no espaço envolvente do templo religioso. Tudo isto acompanhado ao toque da concertina e com a 'Hora do Jantar', que contou com "mesas colocadas para jantar, em todo o espaço, com todos os restaurantes envolventes que aderiram", apontou o provedor.

Ainda no sábado, o programa contou com a chegada dos romeirinhos, a entrada das rusgas e o baile mandado, tal como se fazia antigamente. No domingo, houve a atuação de um rancho folclórico local, a bênção das uvas das vindimas e a missa solene, que encerrou a romaria.

Para Francisco Araújo, a festa "carateriza-se acima de tudo pelo convívio da comunidade, pelo partilhar aquilo que é a cultura popular com as danças, os cantares e os romeirinhos e tem o pendor comunitário por tudo isto".

A cerimónia de bênção das uvas no segundo dia de romaria foi também um momento alto, num "território onde o vinho tem uma importância muito grande em termos da cultura e da economia com as populações que se dedicam à componente agrícola". Na eucaristia, existiu ainda um ofertório, que é realizado pelas utentes do Lar Cerqueira Gomes, que acolhe crianças e jovens em perigo.

A história desta romaria remonta ao século XVIII. Na fachada da igreja existia uma imagem em pedra da Senhora da Misericórdia, a que carinhosamente o povo começou a chamar de Senhora da Porta.

## Barcelos Casa para ajudar jovens estudantes

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos vai criar uma residência para estudantes do ensino superior carenciados e deslocados. Para o efeito, a instituição vai reabilitar um edifício devoluto situado no coração da cidade, paredes meias com a Biblioteca Municipal. A residência vai ter capacidade para 43 camas e o contrato-programa que formaliza o financiamento deste projeto foi assinado a 15 de setembro, numa cerimónia que decorreu na Academia de Ciências de Lisboa.



# Restauro da igreja é boa notícia para o distrito

*Após 43 anos encerrada, a igreja da Misericórdia de Salvaterra de Magos reabriu ao culto e ao público. Obras tiveram apoio do FRDL*

TEXTO **FILIPE MENDES**

**Salvaterra de Magos** A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Salvaterra de Magos reabriu ao culto e ao público após 43 anos de abandono, na sequência de cheias excecionalmente violentas, em fevereiro de 1979. As obras tiveram apoio do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL) e foram inauguradas a 17 de setembro.

A chamada “cheia do século” destruiu grande parte da fachada norte e danificou severamente as 37 pinturas do templo, valendo, na altura, o altruísmo da população que conseguiu salvar as magníficas obras de arte que o templo continha no seu interior.

Agora, o processo de conservação e restauro deste edifício de “grande valia histórico-artística” deveu-se ao empenho pessoal do provedor, João José Drummond Sousa, que criou condições para uma intervenção de estudo, conservação e restauro de que foi incumbida a empresa Memoriae Tradere (coordenada pelos técnicos Ana Cunha Correia e Bruno Assis) e que incidiu na talha neoclássica, no ‘stucco’, no púlpito e nos azulejos rococó, no retábulo jóséfico, nas 15 telas do teto e nas 16 telas das bandeiras dos Passos da Paixão, que tinham

ficado muito deterioradas por efeito das cheias.

“Trata-se de uma intervenção que é merecedora do maior elogio, prova de que existem boas práticas neste setor” considera o historiador Vítor Serrão, que acompanhou de perto todo este processo e para quem a “consciência micro-histórica subjacente aos trabalhos de conservação e restauro e de investigação arquivística foram coroados de sucesso”.

“As telas do teto, e também as bandeiras, são muito interessantes sob o ponto de vista iconográfico dado o uso que fazem de gravuras italianas, flamengas e francesas, mostrando a atualização de gosto dos provedores de então. Trata-se de estampas de Hendrick Goltzius, Maerten van Heemskerck, Cornelis Cort, Johannes Sadeler, Guido Reni (segundo Annibale Carracci), Élie Dubois, Lucas Vorstermann (segundo Van Dyck), e outras. Temos na Misericórdia de Salvaterra, em suma, um acervo muito rico de utilização da melhor gravura europeia do século XVII”, afirmou.

A obra, que se desenrolou ao longo de três anos, permitiu recuperar as talhas e painéis do templo com mais de 400 anos, que se encontram em avançado estado de degradação e em risco de se perder.

“Nem sempre no campo da recuperação e musealização de bens artísticos, como se sabe, os exemplos são positivos, subordinados uns à pressão mediática, aos equívocos no ‘accrochage’ de espaços ou à demagogia doutrinária – mais uma razão para se aplaudir um caso em que rigor e ética determinam uma intervenção.

Estão de parabéns, pois, a Mesa desta Misericórdia, a empresa de conservação e restauro envolvida e a investigação em História da Arte que a complementou. No setor do património artístico do distrito de Santarém, como se vê, existem boas notícias”, transmitiu ao VM o historiador Vítor Serrão.

A empreitada decorreu “com o imprescindível apoio do Fundo Rainha D. Leonor”, que tem como objetivo concluir projetos sociais prioritários e inovadores e, desde 2017, afeta parte do seu orçamento à recuperação do património histórico das Misericórdias, como fez questão de referir João José Drummond Sousa.

“A Misericórdia de Salvaterra de Magos sente-se bem-aventurada com o término das obras, nesta que foi uma jornada mais longa do que o inicialmente previsto, devido às muitas adições de obras e restauro neste património histórico da igreja da Misericórdia de Salvaterra de Magos”, acrescentou, deixando um convite: “Que possamos durante muitos anos desfrutar deste património histórico inserido na vila”.

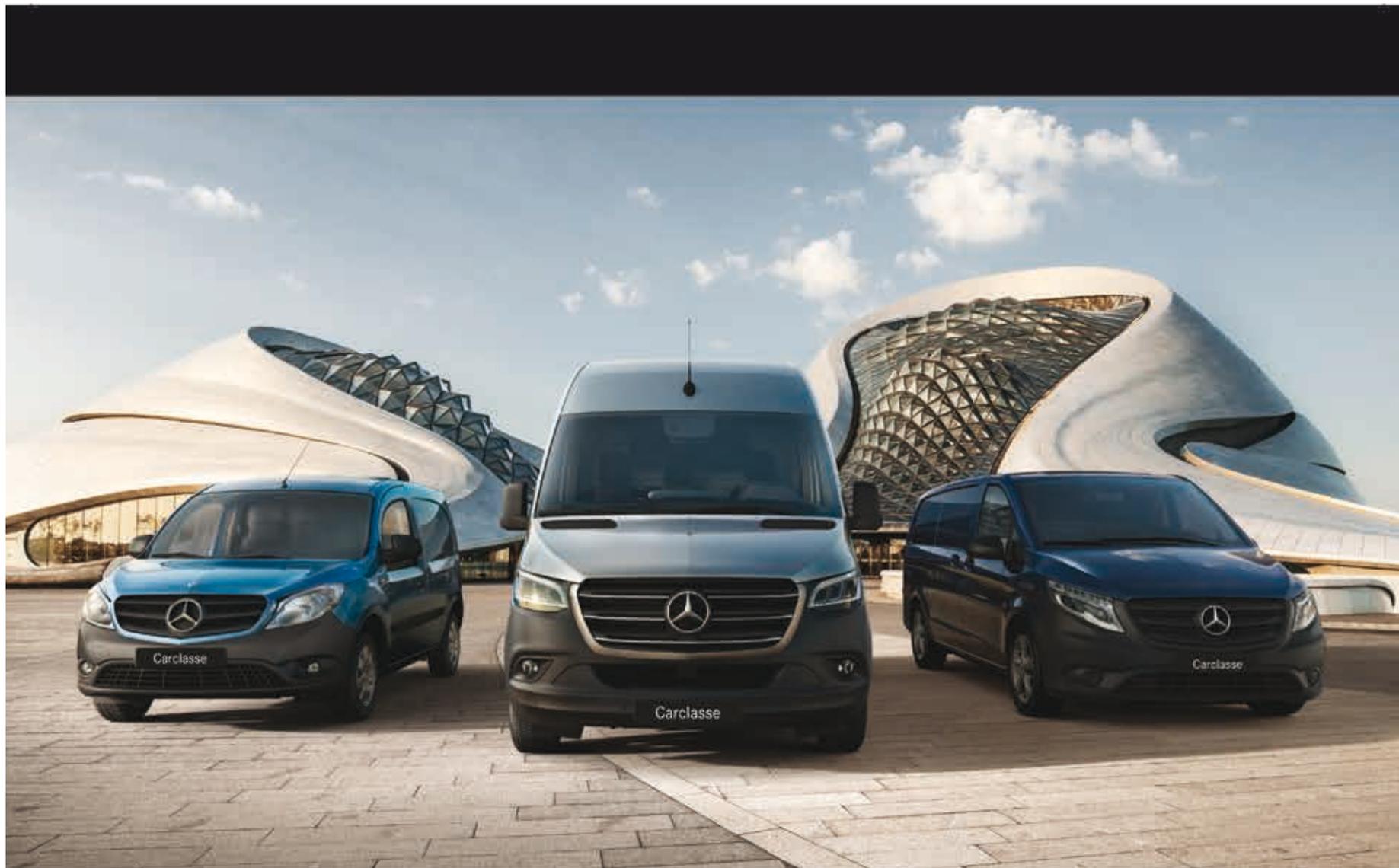
Estas obras na igreja da Misericórdia de Salvaterra de Magos, além de recuperar as funções de espaço de culto, transformaram o espaço num verdadeiro museu de arte sacra portuguesa dos séculos XVII e XVIII.

A Santa Casa da Misericórdia de Salvaterra de Magos pretende agora abrir a igreja à comunidade, através da realização de cerimónias religiosas, bem como a visitas, que decorrerão por marcação, o que servirá, também, para recolha de fundos para a instituição. **UM**



## Mértola Aproveitar os últimos dias à beira-mar

A Misericórdia de Mértola levou os utentes da sua estrutura residencial para pessoas idosas num dia diferente para celebrar o verão na praia de Manta Rota. Num dia de céu azul e muito sol, o grupo de 18 idosos, acompanhado pela equipa técnica da instituição, desfrutou ao máximo do bom tempo algarvio, tendo até os utentes em cadeira de rodas chegado à beira do mar para molhar os pés. Além da ida à praia, o grupo almoçou num parque de merendas, aproveitando o tempo agradável.



## SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em [usados.carclasse.pt](https://usados.carclasse.pt), e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de  
2 anos pela  
Marca\*



Oferta de uma  
Manutenção  
Programada\*\*



Oferta de  
um depósito  
cheio\*\*

Contact Center  
**808 200 808**



\*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.  
\*\*Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. \*\*Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

# Carclasse



## SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

### Novas versões

<b>US</b> UNIDADES DE SAÚDE	<b>PEM</b> PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (CERTIFICADO SPMS)
<b>CP</b> CONTROLO DE PRESENCAS	<b>PC</b> PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
<b>ACC</b> ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO	<b>PC</b> PROCESSOS CLÍNICOS ERPI
<b>UTC</b> UTENTES CT (CERTIFICADO AT)	<b>ASS</b> ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
<b>GI</b> GESTÃO DE IMÓVEIS	<b>CNT</b> CONTABILIDADE ESNL
<b>IMO</b> IMOBILIZADO ESNL	<b>LAN</b> LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
<b>ORD</b> ORDENADOS	<b>ORC</b> MÓDULO ORÇAMENTOS

- + de 40 aplicações
- + de 900 clientes
- Garantia de satisfação
- Demonstrações grátis e sem compromisso
- Assistência remota
- Formação online

Contacte-nos para orçamentos, demonstrações ou mais informação.

TELEFONE (+351) 253 408 326  
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729  
EMAIL [tsr@tsr.pt](mailto:tsr@tsr.pt)

ENCONTRE-NOS EM **www.tsr.pt**

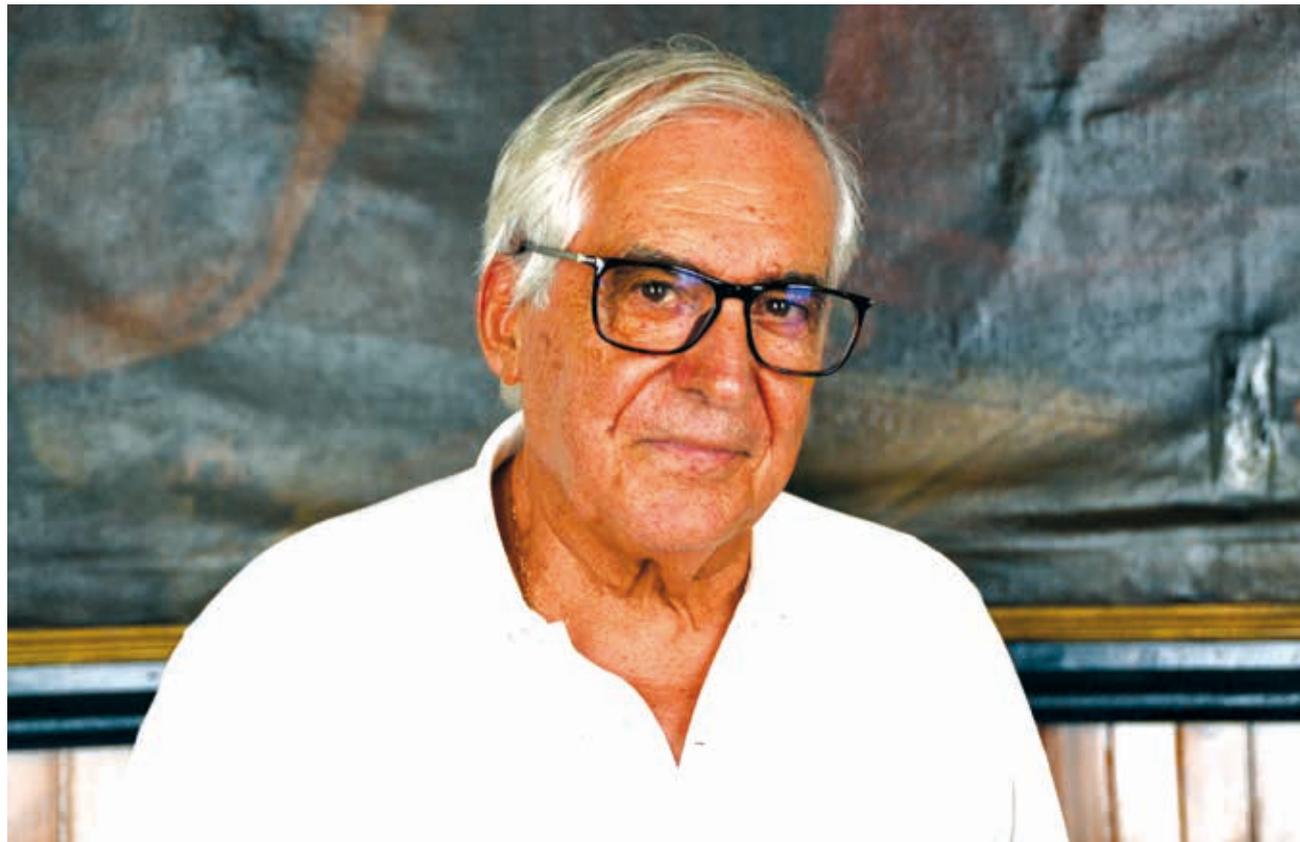


T. 252 218 612  
E. [geral@inovgrupo.com](mailto:geral@inovgrupo.com)  
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700  
4780-165 Santo Tirso

Uma referência no **seu bem-estar.**

HISTÓRIAS COM ROSTO

## 40 anos de dedicação



**Rostos** A vocação para padre não era “nenhuma”, mas o “bichinho” do trabalho social, junto do outro, jamais o largou. José Candeias Neto é o decano dos provedores das Misericórdias algarvias – e um dos mais antigos do país também. Aos 85 anos, fala com orgulho do muito que foi conquistando ao longo dos anos, sem esquecer as preocupações sobre o futuro. Quando se entra no Salão Nobre da Misericórdia de Faro, as fotografias dos vários provedores saltam à vista. “Aquele ali, sou eu”, aponta Candeias Neto, a rir. Na foto emoldurada, vê-se um jovem provedor, sentado à secretária. Há 40 anos que ocupa o lugar máximo nesta instituição e não esconde o orgulho. “Eu entrei para a Misericórdia em 1976. Desde aí que sou mesário”, recorda. Candeias Neto lembra-se bem da história de como

surgiu o convite para entrar nesta instituição. “O meu padrinho era o cónego Joaquim Jorge, que fazia parte da Misericórdia, convidou-me e eu acabei por vir. Era, na altura, provedor o Júlio Cabeçadas, uma pessoa muito estimada em Faro”, conta. Foi assim que começou a “carreira” de Candeias Neto na Misericórdia farenses, como o próprio a apelida. De mesário até provedor foi um passo – em 1982, foi eleito, pela primeira vez, líder máximo da Misericórdia de Faro, cargo que nunca mais abandonou. Até hoje. “Acho que, na altura, era o provedor mais novo de Portugal”, recorda, sorridente. Hoje é o decano dos provedores algarvios – e um dos mais antigos a nível nacional. O gosto pelas causas sociais era algo que lhe estava arreigado já há muito tempo.

### PERFIL

**José Candeias Neto tem 85 anos e é provedor da Misericórdia de Faro há quatro décadas. É o decano dos provedores das Misericórdias algarvias.**

“Eu andei cerca de cinco anos aqui no seminário de Faro. Fui expulso, não tinha vocação, mas continuei ligado à paróquia”, conta, entre risos. Foi na altura que aderiu à Juventude Operária Católica (JOC), chegando a presidente da estrutural local. “A JOC era um movimento progressista cristão e, prova disso, é que estive quase para não ir a Roma, a uma peregrinação com o Papa Pio XII porque a PIDE não me

dava o passaporte”, relata. Não seria a primeira vez que Candeias Neto se viu obrigado a enfrentar o poder vigente. Ao longo dos 40 anos enquanto provedor, não hesita em escolher o período mais difícil que viveu: o pós-25 de Abril. “Houve aqui histórias muito interessantes... Uma vez, no tempo dos governos de Vasco Gonçalves, vieram cá uns militares. Queriam que nós pagássemos os salários em atraso que havia num infantário. Que era a obrigação da Misericórdia pagar”, conta. Candeias Neto não concordava. “Eu bati na mesa, disse que não e não se pagou”, diz, orgulhoso. Nessa altura, o ainda mesário e futuro provedor esteve envolvido nas lutas que deram origem à criação da União das Misericórdias Portuguesas, para a qual foi eleito vogal em 1988. Na história de vida

de Candeias Neto, a Misericórdia de Faro tem um papel crucial: é uma das páginas mais importantes do livro de histórias deste algarvio, nascido em Moncarapacho, mas residente em Faro há muito. As conquistas, a nível social, são o que mais o orgulha – mas também as próprias obras do edifício da Misericórdia. Apontando para os tetos e decoração do salão nobre, recorda o muito que foi feito. “Isto não era nada como é agora. Quando se fechou o antigo hospital que aqui funcionou, ficou tudo uma desgraça e estas obras orgulham-me”, confessa.

A isto juntam-se os projetos que foram sendo construídos ao longo dos anos. “Hoje, temos dois lares, as creches, uma escola profissional e uma unidade de cuidados continuados”, diz. De resto, a sustentabilidade dos cuidados continuados é mesmo “o maior problema” que Candeias Neto perspetiva para os próximos anos. “Está-nos a deixar um prejuízo enorme. As participações estão à volta dos 35% e não nos 50%, por exemplo”, argumenta. Nas palavras de Candeias Neto, nota-se um carinho grande pela “sua” Santa Casa da Misericórdia de Faro. São 40 anos de dedicação a uma instituição que é “muito respeitada” na cidade, mas agora chegou a altura de “descansar”. “Este é o meu último mandato. Ficarei até 2024. Depois, acabou: isto exige-nos muito e darei o lugar a outro”, conclui. Mas o nome Candeias Neto jamais se apagará da história da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

TEXTO **PEDRO LEMOS**

### Lar tem o nome do provedor

Em homenagem a Candeias Neto, um dos lares da Misericórdia de Faro, inaugurado em 2018, tem o nome do atual provedor. Criada em 1518, a Santa Casa conta atualmente com várias valências. Nos lares que tem, tanto na cidade de Faro como na Torre de Natal, conta com cerca de 160 utentes. Já as creches são frequentadas por perto de 250 crianças. A Misericórdia tem ainda uma unidade de cuidados continuados com 40 camas.

### Uma vida ligada à área social

Além da ligação à Santa Casa de Faro, Candeias Neto trabalhou vários anos no Ministério do Trabalho e no Serviço Nacional de Emprego. Fez parte da Comissão Instaladora do Centro Regional da Segurança Social em Faro (1979) e foi coordenador regional do Algarve do Fundo Social Europeu. Desempenhou ainda o cargo de diretor do Centro de Emprego de Faro. De 1980 a 2013, foi o presidente do Secretariado Regional da União das Misericórdias no distrito de Faro.

# Momento de 'enorme significado' para os idosos

*Utentes da Misericórdia de Boticas receberam com emoção a peregrinação dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Fé** Várias Misericórdias do distrito de Vila Real participaram ativamente na receção dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) no território do Alto Tâmega, no âmbito da peregrinação realizada em todos os arceprestados da diocese, ao longo do mês de setembro. A passagem da cruz peregrina e do ícone de Nossa Senhora 'Salus Populi Romani' foi acompanhada pelos utentes de várias respostas sociais das Santas Casas, em momentos de união e espiritualidade vividos num ambiente de festa com outras entidades locais.

Numa nota enviada, os responsáveis do Comité Organizador Diocese (COD) de Vila Real para a JMJ referiram que os seis dias de peregrinação dos símbolos da JMJ pelo Arceprestado do Alto Tâmega foram de "comunhão com os mais velhos, os que têm mais experiência", num momento de "encontro-oração-festa com os idosos". Durante este período, a cruz e ícone visitaram escolas, lares, centros sociais e paróquias, jardins de infância, unidades de saúde, edifícios das autarquias e santuários marianos na região, ao som do hino "Há pressa no Ar". Participaram ainda bandas filarmónicas, grupos de concertinas e grupos de jovens.

Em Boticas, os símbolos da JMJ 2023 foram recebidos com euforia pelos utentes da Misericórdia, no dia 9 de setembro. Segundo nota da instituição, o momento foi aguardado com expectativa e envolveu a preparação de "algumas surpresas, como cartazes, lançamento de flores e uma pequena largada de balões pelas nossas crianças".

Em declarações ao VM, o provedor Fernando Campos considerou que este momento se revestiu de "enorme significado, pelo simbolismo que carrega para a igreja católica e para



**Boticas** Símbolos da JMJ 2023 foram recebidos com euforia pelos utentes da Misericórdia

os nossos utentes, que estão a sair de uma pandemia que os privou durante dois anos da sua vida social. A emoção e a felicidade estampada nos seus rostos foram notórias e comoventes".

Em Alijó, os símbolos foram também recebidos com "muita alegria" pelos utentes da creche e jardim de infância, da unidade de cuidados continuados e da estrutura residencial para pessoas idosas, conforme nota publicada nas redes sociais.

A peregrinação dos símbolos da JMJ, pelas diferentes dioceses, tem estimulado Misericórdias e outras instituições de todo o país num convite mobilizador para o encontro de católicos de todo o mundo, que terá lugar em Lisboa, de 1 a 6 de agosto de 2023. Alfândega

da Fé, Resende, Lamego, Vila Nova de Foz Côa e Moncorvo foram algumas das instituições a participar de forma ativa em momentos de oração e música, conforme notas e fotografias divulgadas nas redes sociais.

Os símbolos iniciaram uma peregrinação pelas 21 dioceses de Portugal, em outubro de 2021, num momento de preparação, reflexão e exercício da espiritualidade, que envolveu diversas organizações da sociedade civil, nas áreas da saúde, envelhecimento, infância e deficiência.

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), iniciada em 1986, em Roma, é um encontro mundial de jovens com o Papa e um convite à reflexão e construção de um mundo mais justo e solidário. 🇵🇹

## Vila do Conde Viagem a Roma para ver o Papa

Os utentes do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência de Touguinha da Misericórdia de Vila do Conde partiram em direção a Roma e ao Vaticano, de 27 a 29 de setembro. A viagem, prevista para 2020, realizou-se agora com 43 utentes. Graças à angariação de fundos através de diversas atividades e da venda de produtos criados pelos utentes, foi assim possível ficarem a conhecer a cidade de Roma e participar numa audiência do Papa, no Vaticano.



## Cascais Colónia de férias para os utentes

O lar residencial Casas da Lua, valência da Misericórdia de Cascais, realizou pela primeira vez umas colónias de férias para os seus utentes no Algarve. Organizados em dois grupos, puderam aproveitar o seu tempo de lazer na cidade da Quarteira com "quebra da rotina, experiências novas e positivas, autonomia, desafios diferentes e espírito de grupo", conforme se lê em nota partilhada nas redes sociais.

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Nuno Reis

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Carlos Pinto  
Duarte Ferreira  
Filipe Mendes  
Joana Duarte  
Maria Anabela Silva  
Patrícia Leitão  
Paulo Sérgio Gonçalves  
Sara Pires Alves  
Vera Campos

ASSINANTES:  
jornal@ump.pt  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
www.ump.pt/Home/comunicacao/  
estatuto-editorial/